CPAD

Ensinador Cristão

Ano 5 – nº 19 – ensinador@cpad.com.br – R$ 4,90

Tão importante quanto o titular

Professor suplente deve receber oportunidades para se desenvolver no ensino, deixando de ser um mero substituto



Ruídos na comunicação, os vilões da ED

Terceira Idade

O desafio de trabalhar em classes que reúnem alunos idosos alfabetizados e não-alfabetizados

Lições Bíblicas

Pastor José Wellington Costa Júnior analisa as condições para o ensino na ED

Pastor Elinaldo Renovato escreve sobre a inteligência espiritual dos colossenses

Dinâmicas de grupo

Subsídios para *Colossenses*

Pastor Antonio Gilberto e o conhecimento em geral

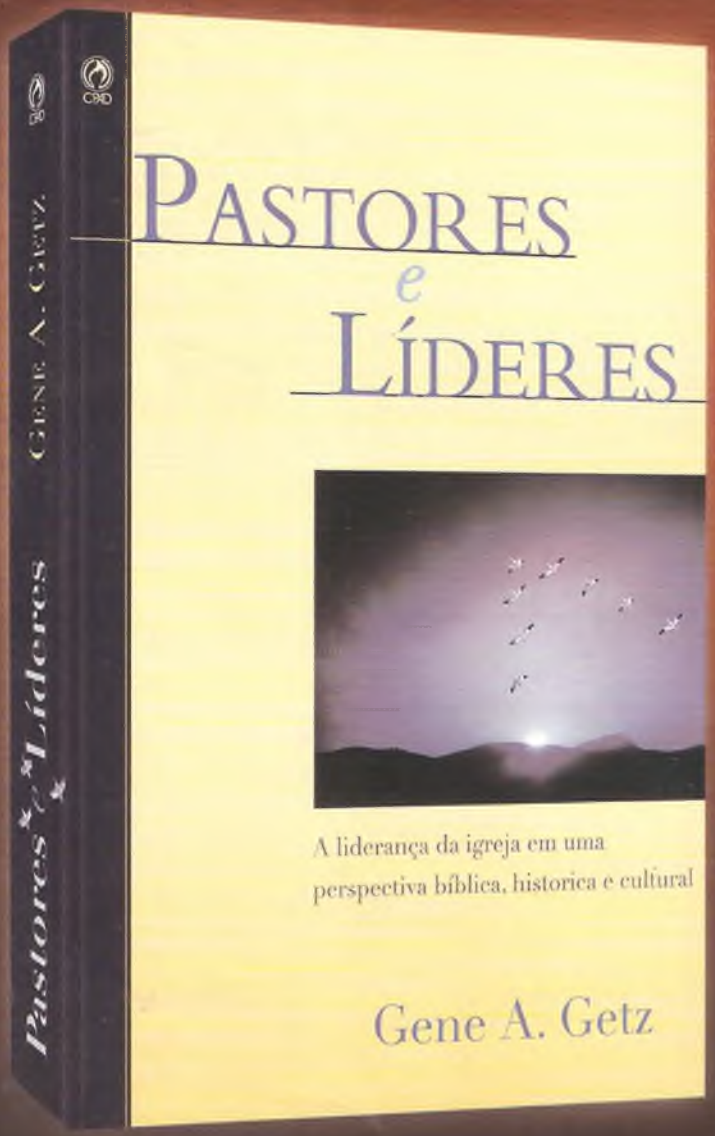


BRINDE
Contexto das heresias de Colossos

ISSN 1519-7182

Liderar o povo de Deus

uma grande honra
uma grande responsabilidade



Pastores e Líderes

Gene A. Getz

A administração bíblica é uma questão séria. Esta obra, impregnada de estudos bíblicos e de experiências reais, analisa o trabalho daqueles que lideram líderes. São verdades bíblicas a respeito dos líderes da igreja local que servem como normas para as igrejas em todas as culturas e em qualquer momento da história.

416 páginas

Formato: 14 x 21cm

Nas livrarias evangélicas ou pelo

0300-789-7172

(custo da ligação R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD

www.cpad.com.br

UM POVO AMADO POR DEUS

PREPARAR A **ENSINADOR** É VIVENCIAR SITUAÇÕES ESPECÍFICAS EM CADA EDIÇÃO. ASSIM, CADA **ENSINADOR** TEM SUA PRÓPRIA HISTÓRIA, MAS OBSERVAMOS UM PONTO COMUM EM TODAS AS EDIÇÕES: PREPARAMOS CADA PÁGINA PENSANDO EM COMO PODERÍAMOS SER UM CANAL DE BÊNÇÃO PARA VOCÊ DESEMPENHAR COM MAIS EXCELÊNCIA SEU MINISTÉRIO. SEMPRE PENSAMOS TAMBÉM NO MILAGRE QUE O SENHOR FAZ AO TRANSFORMAR CADA ASSUNTO EM UM MANANCIAL DE ÁGUAS CAPAZ DE ANIMAR, EDIFICAR E APRIMORAR ÀQUELES QUE, APESAR DE ESTAREM DIDATICAMENTE PREPARADOS, NÃO ABREM MÃO DE VIVER JUNTO À FONTE – ESTES ENTENDEM QUE SEM UNÇÃO O ENSINO FICA MECANIZADO.

TORNAMOS O ENSINO CANSATIVO E PERDEMOS OPORTUNIDADES DE ALCANÇAR CORAÇÕES SEDENTOS DA VERDADE NÃO SÓ QUANDO DEIXAMOS DE USUFRUIR DA GRAÇA DE DEUS, MAS QUANDO OPTAMOS POR NÃO NOS ESFORÇAR. O ARTIGO DE CAPA DESTE TRIMESTRE MOSTRA O VALOR DOS QUE SABEM SE COMUNICAR, E COMUNICAR-SE BEM IMPLICA SABER OUVIR. SAIBA COMO DERRUBAR ESSES VILÕES QUE, SUTILMENTE, AGEM NAS CLASSES DE ED PRODUZINDO UM ENORME RUÍDO NO ENSINO DAS ESCRITURAS.

POR OUTRO LADO, QUANDO O ENSINO DA PALAVRA É BEM DIRIGIDO, PRODUZ AVIVAMENTO. ÀS VEZES, ISSO É NOTÓRIO. FOI O QUE ACONTECEU NO DECORRER DO ESTUDO SOBRE A PESSOA E A OBRA DO ESPÍRITO SANTO. IGREJAS POR TODO O BRASIL TIVERAM CENTENAS DE MEMBROS BATIZADOS E RENOVADOS NO ESPÍRITO SANTO POR MEIO DO ESTUDO MINISTRADO NAS MANHÃS DE DOMINGO. REGISTRAMOS NA SEÇÃO ED EM FOCO ALGUNS DESSES EDIFICANTES CASOS.

CONFIRA, AINDA, OS ARTIGOS, AS REPORTAGENS, AS DICAS DE LIVROS, AS DINÂMICAS DE GRUPO, OS SUBSÍDIOS PARA SUAS AULAS SOBRE COLOSSENSES, A ENTREVISTA – NESTA EDIÇÃO COM O PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA CPAD, PASTOR JOSÉ WELLINGTON JÚNIOR –, E APROVEITE BEM A LEITURA! QUE A **ENSINADOR** ESTEJA CUMPRINDO SUA MISSÃO DE SERVIR COMO FERRAMENTA PARA O AMADURECIMENTO DO POVO AMADO DE DEUS!

ANDRÉIA DI MARE

Ensinador Cristão
Ano 5 - nº 19 – jul-ago-set/2004

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo
Gerente de Produção
Ruy Bergsten
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente de Vendas
Cícero da Silva
Editor-chefe
Antônio Pereira de Mesquita
Editora
Andréia Di Mare
Projeto Gráfico
Rafael Paixão
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Solmar Garcia
Atendimento a igrejas e livrarias
Jefferson Freitas, Lucimar Rangel, Marcela Fernandes, Osman Bernardo, Renata Meirelles e Ricardo Silva
Promotor de Vendas de Periódicos
Alian Viana de Aquino, Anselmo Mourão e Alexander dos Santos Costa
Atendimento para assinaturas
Francis Reni Hurtado e Sebastião Peçanha de Souza
Fones 21-2406.7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-701.7373

Número avulso:R$ 4,90
Assinatura anual: R$ 19,60
Vendas: 0300-789.7172

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

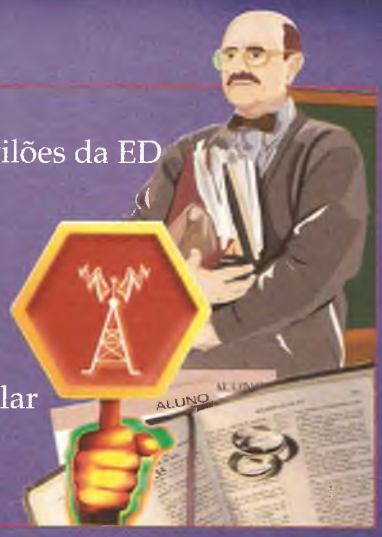
Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-000
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

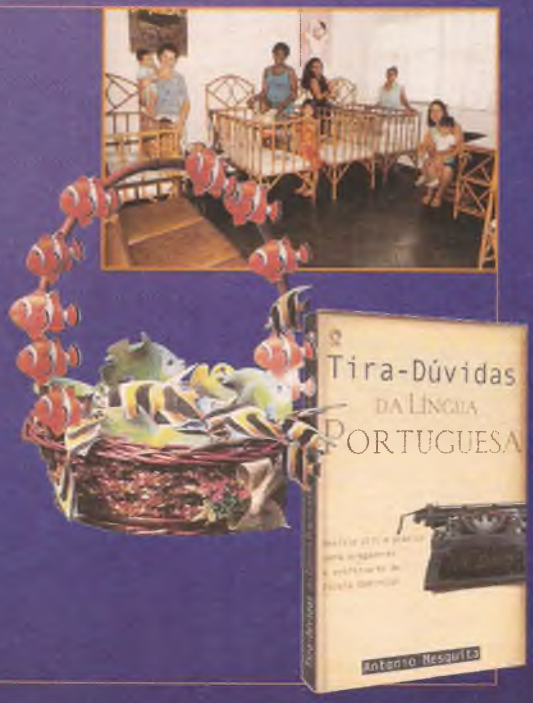
Artigos

06 Ruídos na comunicação, os vilões da ED
14 Evidente diferença
27 Classe de casais
30 Terceira Idade
44 Tão importante quanto o titular
48 Em busca de respostas



Seções

05 Espaço do Leitor
10 ED em Foco
11 Conversa Franca
17 Exemplo de Mestre
18 Antonio Gilberto
22 Reportagem
29 Sala de Leitura
33 Boas Idéias
46 Em evidência



Lições Bíblicas

36 Subsídios para *Colossenses*



Assinatura

Se você não está recebendo sua assinatura ligue

21-2406.7416
2406.7418

Setor de Circulação
A reclamação vale para qualquer um de nossos periódicos

Mensageiro da Paz • Obreiro • GeraçãoJC • Mulher, Lar & Família • Cristã • Resposta Fiel • Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD
Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre
escoladominical@cpad.com.br

Baleia de Jonas

A **Ensinador** tem nos ajudado muito a melhorar o desenvolvimento da ED, pois temos aplicado muitas idéias extraídas da mesma. Um exemplo é a sugestão de promovermos um café da manhã para atrair os alunos e até crianças não crentes, como forma de evangelizá-las. Servimos o café todo o domingo e tem sido uma benção! Lembro-me de uma ocasião que era Santa Ceia e não teríamos aula normal nas classes, logo não serviríamos o café, então uma criança se aproximou de mim (sou o superintendente) e perguntou se não teria o café da manhã, pois ela estava contando com o lanche. Confesso que ficamos tão penalizados que providenciamos alguma coisa na padaria, e todas as crianças ficaram felizes. Agora, a fim de melhorarmos ainda mais a freqüência, vamos aplicar a idéia da "baleia de Jonas", relatada no artigo *Ensinar o caminho* (ed.16).

Alessandro Soares Falcão
Ipatinga (MG), por email

Mudança no currículo

Sou colecionadora da **Ensinador** e quero parabenizá-los pelo excelente trabalho desenvolvido. Fiquei feliz ao ler, na edição 16, a entrevista com o irmão Marcos Tuler, que fala sobre a mudança no currículo da Escola Dominical.

Antonia Linhares
Por email

Subsídios

Dou aula na ED para uma classe única de crianças entre 4 e 12 anos. Conheci a **Ensinador Cristão** na edição nº 15. Parecia que o conteúdo da revista foi preparado para ajudar-me a resolver alguns problemas que a minha classe estava atravessando. Creio que o trabalho de vocês é aprovado por Deus, pois é edificante e de suma importância para nós, professores. Destaco os subsídios para cada domingo. Através deles temos a oportunidade de entender os assuntos estudados.

Jaciara dos Santos Salazar
São Luís (MA)

Mapa cronológico

Foi magnífica a revista da ED que estudou a Visão panorâmica do Velho Testamento. E a **Ensinador** nº 14 nos brindou com o mapa cronológico do AT. Foi um presente inestimável. Fizemos uma reprodução do mapa no tamanho de 2m x 0.90m e a expomos nas salas dos jovens e adultos, e ainda a reproduzimos no tamanho ofício. Neste dia tivemos um número recorde de alunos!

Gilberto Magalhães
Por email

Ensinador ativa ED

Parabenizo a **Ensinador** pelos suportes dados aos professores de ED. Faço uso da revista em minhas aulas, desfrutando dos comentários nela contidos. Sinto-me ajudado a expor minhas aulas com criatividade. Com isso, Deus tem nos recompensado aumentando o número de alunos com uma participação cada vez mais efetiva. As manhãs de domingo em nossa igreja são muito abençoadas. Estudamos a Bíblia e vemos que a cada aula a igreja se fortalece com os ensinamentos e experiências de homens que desfrutam de uma intimidade com o Senhor.

Isaque Alves de Santana
Altamira do Paraná (PR), por email

Aprendendo sempre

Com a **Ensinador** recebemos auxílio para lidar com as várias situações enfrentadas em classe. Sou professora de Juniores e meu objetivo é primeiro aprender para, então, ensinar.

Vanessa Pereira Costa
Tocantinópolis (TO), por email



Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34-401, Bangu - 21852-000, Rio de Janeiro, RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Marcos Tuler

Ruídos na comu os vilõ

Saber se comunicar e saber ouvir são segredos para a eficiência do processo de aprendizagem na sala de aula

Que faz um professor quando ensina? Naturalmente ele se comunica com a classe. Sua intenção primordial é fazer com que seus alunos entendam perfeitamente sua mensagem, isto é, o conteúdo do ensino. Em suma, o ensino é um processo de comunicação em que o professor, através de vários procedimentos e informações, orienta e dinamiza a aprendizagem.

A maioria das funções do ensino é cumprida exatamente pelo comportamento verbal do professor. São os padrões ou formas de comunicação empregados por ele que vão em grande parte determinar os níveis de realização e o resultado final do processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, o que faz o professor? Que responsabilidade ele assume? Dentre tantas operações educativas, o mestre apresenta os estímulos, dirige as atividades, sugere, orienta o pensamento do aluno, proporciona condições para que o educando aplique o que aprendeu e, no final, valendo-se permanentemente dos recursos da comunicação, promove mais aprendizagens.

A retenção de conteúdos e, de forma mais ampla, todos os processos de formação do aluno dependem da boa comunicação do professor em sala de aula.

A comunicação, inicialmente, exige três elementos: emissor, receptor e mensagem. Faltando qualquer um desses elementos, ela não acontece.

A mensagem e o meio

A mensagem é o objeto e a finalidade da comunicação humana. Outro elemento importante é a interpretação. Na verdade, ela é a chave de toda comunicação. Dela é que vai depender a dedução e a compreensão da mensagem.

O meio pode facilitar ou dificultar a interpretação. Entretanto, é o conteúdo da mensagem que vai indicar ao transmissor o meio a ser escolhido. A mensagem, para ser compreendida, deve sempre harmonizar-se com os requisitos de clareza, rapidez e disponibilidade dos meios.

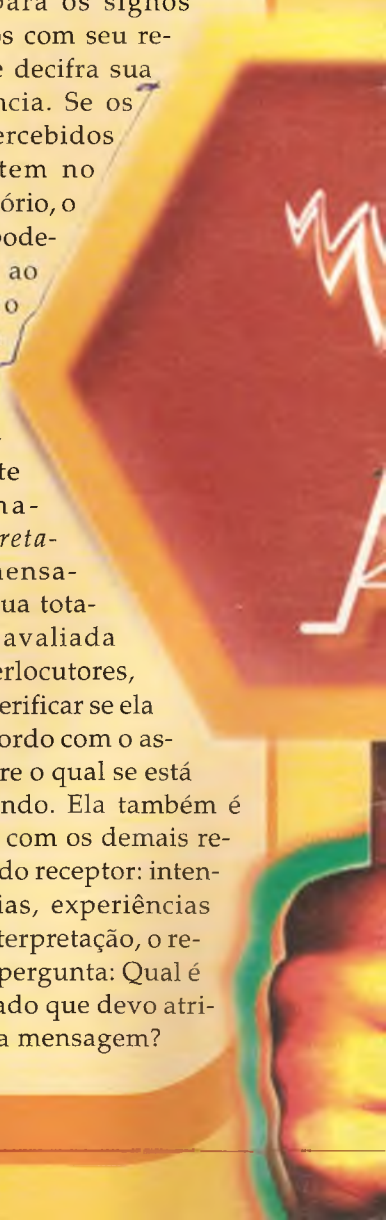
Além disso, cada pessoa possui seu próprio repertório de signos ou símbolos. Os signos normalmente são estabelecidos pelo próprio homem. Entre eles temos os sinais como os códigos de trânsito, os signos verbais incluídos na fala e os não-verbais como os gestos, a maneira de olhar etc.

Com base nestes pontos, o êxito da comunicação também está na escolha do signo a ser usado na transmissão da mensagem. Se o comunicador se expressar com signos que não façam parte do repertório do receptor, a comunicação não terá surtido efeito.

O processo de recepção

Depois da percepção dos signos que compõem a mensagem, a segunda parte do processo é a *decodificação*. De modo subconsciente o receptor compara os signos percebidos com seu repertório e decifra sua equivalência. Se os signos percebidos não existem no seu repertório, o receptor poderá apelar ao contexto geral da mensagem.

A terceira parte denomina-se *interpretação*. A mensagem em sua totalidade é avaliada pelos interlocutores, que irão verificar se ela está de acordo com o assunto sobre o qual se está comunicando. Ela também é conferida com os demais repertórios do receptor: intenções, idéias, experiências etc. Na interpretação, o receptor se pergunta: Qual é o significado que devo atribuir a esta mensagem?



nicação es da ED

A quarta parte do processo é conhecido como *feedback* ou *retroalimentação*. Trata-se do retorno da mensagem, que alimenta a comunicação. O professor que presta atenção nas reações ou respostas do aluno encontra nelas a forma de reajustar suas mensagens.



Barreiras à comunicação

Existem alguns obstáculos (ruídos) que atrapalham a boa comunicação. Vejamos:

Barreiras físicas: distância espacial; escuridão, no caso de comunicação visual.

Barreiras fisiológicas: cegueira, surdez.

Barreiras culturais: padrões culturais.

Barreiras sociais: tradição, normas institucionais, *status* diferente. Relacionamento entre chefes e subalternos, entre um aluno e um diretor.

Barreiras psicológicas: atitudes negativistas ou de oposição podem bloquear a recepção.

Descubra o problema

Há professores que, por falta de conhecimento ou sensibilidade docente, não percebem que são maus comunicadores. A impressão que temos é que se preocupam com a medíocre exposição de sua matéria em detrimento da educação propriamente dita. O professor acha que sua função consiste em transmitir conhecimentos e que é obrigação do aluno ouvir e compreender. Alguns têm suas idéias tão mal ou tão perfeitamente organizadas, que não há neles lugar para a imaginação criativa dos alunos.

Quando as idéias do professor estão desorganizadas, sua mensagem é confusa e insegura. Os tais preferem o monólogo, isto é, a criticada "salivação". Outros costumam ensinar partindo da seguinte premissa: "Se os alunos mais inteligentes dos primeiros assentos entendem o que eu falo, todos os demais também entenderão". Ora, isso é simplesmente um absurdo!

Em relação à linguagem, muitos são os que costumam utilizar conceitos ou termos que ainda não existem na experiência dos estudantes. Ao contrário destes, há os que assumem uma postura bem mais nociva: não se preocupam em enriquecer o vocabulário dos alunos.

A maneira de expor a matéria é outro problema que dificulta a boa comunicação entre educadores e educandos. Muitos mestres colocam tantas idéias em cada exposição que somente algumas delas são compreendidas e retidas na mente do aluno. Falar rápido demais, articular mal as palavras, usar voz baixa e em tom monótono são comportamentos igualmente perniciosos.

Se existem professores que não utilizam meios visuais para comunicar conceitos, ou relações que exigem apresentação gráfica, há também os que utilizam recursos visuais de forma inadequada. Por exemplo, empregam o quadro-negro sem planejamento algum, escrevendo e desenhando ora aqui, ora ali, com muita confusão e desordem.

Os objetivos e os conteúdos merecem atenção especial. Refletem eles a necessidade e o interesse do aluno? É a partir desse foco que será realizado

PRAXE: O QUE SE PRATICA HABITUALMENTE; ROTINA, PRÁTICA.
PROLIXA: 1. MUITO LONGO OU DIFUSO 2- FASTIDIOSO, ENFADONHO.
PERFECCIONISMO: TENDÊNCIA EXAGERADA PARA ATINGIR A PERFEIÇÃO NA REALIZAÇÃO DE ALGO.

o contexto, ou situação estímulo, para que se processe a aprendizagem. Muitas vezes, a comunicação não se efetiva devido à ausência de um foco de interesse. O professor fala e os alunos fazem ou pensam outra coisa.

As condições dos alunos

Tarefas muito difíceis, confusas ou muito fáceis não despertam o aluno para a ação. O aluno possui possibilidades de vocabulário que necessitam ser consideradas pelo professor. Só existe aprendizagem se o aluno modifica seu comportamento. Entretanto, ele não modificará seu comportamento se não possuir a base necessária para tal. As experiências dos alunos permitem ou facilitam a nova aprendizagem? Possuem eles capacidade para entender o que o professor está informando ou pretende informar?

Se tudo que se pretende transmitir já é conhecido do aluno, não há razão para a comunicação. Bem como se a mensagem for totalmente estruturada com elementos novos, o aluno não terá capacidade de apreendê-la. Estabeleça uma seqüência permitindo que o aluno avance progressivamente até à assimilação da informação. Para chegar ao domínio de conceitos complexos é necessário partir do exame de conceitos ordinários, sejam estes dominados ou não pelos alunos.

Seja conciso

Expor as idéias em poucas palavras é uma virtude extremamente necessária à práxis docente. Nos desligamos facilmente quando ouvimos pessoas prolixas. Aquelas que dizem muita coisa, porém, inútil e irrelevante.

Em seu comportamento verbal seja claro, consistente e coerente, expressando idéias bem conectadas.

Domine a arte de ouvir

O professor necessita ouvir com interesse e atenção. A audição inteligente é ainda facilitada quando atentamos para a fisionomia e para a gesticulação de quem fala. Concernente a esta séria questão, gostaria de contar aos meus leitores um episódio que me ocorreu quando lecionava em determinada escola do Rio de Janeiro:

Certa noite, entusiasmado com minhas observações sobre "saber ouvir", decidi fazer uma experiência com meus alunos do curso de formação de professores. No transcurso de uma interessante aula, interrompi abruptamente minha preleção e disse: "Por hoje, é o bastante!" Imediatamente depois, fiz duas perguntas: "No que é que vocês estavam pensando quando interrompi a aula? O que é que eu estava falando?" Constatei que apenas 28% dos meus alunos, de fato, me ouviam. Os outros, como diriam meus filhos, estavam em *off*, completamente desligados.

Um dos maiores problemas de comunicação, tanto a de massa como a interpessoal, é como o receptor capta uma mensagem. Raras são as pessoas que procuram ouvir exatamente o que a outra está dizendo.

Ouvir depende de concentração. Ouvir é perceber através do sentido da audição. Escutar significa dirigir a atenção para ouvir.



"Falar rápido demais, articular mal as palavras, usar voz em tom monótono são comportamentos perniciosos"

PLEONASMO : SM. GRAM. → REDUNDÂNCIA DE TERMOS, QUE EM CERTOS CASOS É LEGÍTIMA, POR CONFERIR A EXPRESSÃO MAIS VIGOR, OU CLAREZA.

Enquanto uma pessoa normal fala em média 120 a 150 palavras por minuto, nosso pensamento funciona três ou quatro vezes mais depressa. Conseqüentemente surge um mal hábito na audição. Muitas pessoas estão de tal forma ansiosas em provar sua rapidez de apreensão, que antecipam os pensamentos antes de ouvi-los dos lábios do interlocutor.

Ouvir, portanto, é muito raro. É necessário limpar a mente de todos os ruídos e interferências do próprio pensamento durante a fala alheia. Ouvir, implica uma atenção irrestrita ao outro. Daí a dificuldade de as pessoas com raciocínio rápido efetivamente ouvirem. Sua inteligência em funcionamento, seu hábito de pensar, avaliar, julgar e analisar tudo interferem como um ruído na plena recepção daquilo que lhe está sendo falado.

Às vezes, imaginamos ter tanta coisa "interessante" para dizer, nossas idéias são tão originais e atrativas que é um castigo ouvir. Queremos falar. Falando aparecemos. Ouvindo nos omitimos. Só ouvir, acreditamos, dá aos outros uma impressão desfavorável de nossa inteligência. Por isso falamos, mesmo nada tendo a dizer. Porém, não é esse o conselho da Bíblia. É melhor ouvir que falar. "...mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar...", Tg 1.19.

"Quem tem ouvidos, ouça"

Não é de hoje a dificuldade que as pessoas têm de ouvir atentamente o que os outros falam. Jesus discorreu sobre o tema quando explicava a seus discípulos a razão de falar-lhes por parábolas. Naquela ocasião, o Mestre usou a seguinte expressão: "Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça", Mt 13.9. Segundo Champlim, renomado comentarista do Novo Testamento, essa expressão, inclusive usada por Jesus outras vezes, sob diferentes circunstâncias (Mt 11.15; Mc 4.9, 23 e Ap 2.7,11,17, 29; 3.6,13, 22), era um ditado comum entre os judeus, empregado especialmente pelos rabinos.

Naturalmente que os ouvidos foram feitos para ouvir. Jesus usou o pleonasmo para realçar seus verdadeiros propósitos. Não era suficiente apenas ouvir no sentido de identificar os sons das palavras, era necessário interpretar o sentido delas para praticá-las. Significa: ter ouvidos com capacidade para ouvir e entender os mistérios de Deus. Jesus estava dizendo que, falando por parábolas, nem todos teriam capacidade de ouvir e compreender o pleno sentido de suas palavras. "Ouvindo, não ouvem, nem compreendem", Mt 13.13. Ouviram com os seus ouvidos os seus ensinamentos, mas permaneceram surdos para as suas implicações. Isto porque a eficiência do aprendizado, através da audição, depende da predisposição da pessoa. A atitude mental de quem ouve é imprescindível.

Diante do exposto, a emissão, transmissão e recepção do conteúdo didático são componentes da rede de comunicação entre professores e alunos. É necessário enfatizar que da excelente comunicação dependem não só a aprendizagem, mas também a admiração mútua, a cooperação e a criatividade em sala de aula.

Marcos Tuler é pedagogo, pós-graduado em Docência Superior e chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD.

Como acontece a boa comunicação

Conhecendo os elementos básicos da comunicação, podemos reconstituir em detalhe todo o processo. Observe o esquema sugerido pelo professor Whitaker Penteado.

- Um estímulo interno ou externo provoca uma reação: a de comunicar-me.
- Traduzo em palavras a idéia e por associação a interpreto, organizando as palavras em uma frase-mensagem.
- Seleciono o meio mais adequado à movimentação da minha mensagem rumo ao receptor.
- Emito a mensagem através do meio selecionado.
- A mensagem caminha e chega ao receptor.
- O receptor recebe a mensagem e procura interpretar-lhe o significado.
- O receptor compreende a mensagem decifrando os símbolos em termos de sua própria interpretação.
- A reação do receptor, após sua interpretação, é transportada como nova mensagem de volta a minha pessoa.
- Interpreto a reação do receptor e avalio se o significado que recebi é o mesmo que lhe enviei.
- Coincidindo-se os significados – o meu e o do receptor – completa-se através da compreensão mútua o circuito da comunicação.

Por Sandra Freitas

"...sejais revestidos de poder"

Lições Bíblicas sobre o Espírito Santo mostra que o ensino da Palavra precede o avivamento

Todas as regiões do Brasil estão vivenciando um despertamento espiritual. Centenas de batizados no Espírito Santo, curas divinas e renovação podem ser presenciadas de norte a sul do país. Esse avivamento foi acentuado por meio do estudo das *Lições Bíblicas* de ED (CPAD) da classe de Jovens e Adultos no primeiro trimestre deste ano. O estudo inédito sobre *A Pessoa e a Obra do Espírito Santo* faz parte do legado que o saudoso missionário Eurico Bergstén deixou a todo o povo de Deus.

Para pastor Temóteo Ramos de Oliveira, da AD em Petrópolis (RJ), as *Lições* foram dirigidas pelo Espírito Santo e despertaram a igreja para buscar o batismo. Segundo o pastor, o avivamento que pôde ser presenciado na região é uma conseqüência do ensino. "Foi algo dirigido espiritualmente; algo que ultrapassou o pedagógico ou o didático", afirma.

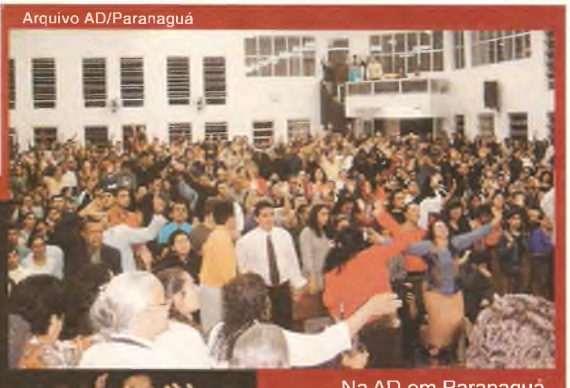
O despertamento também pode ser testemunhado no Estado do Espírito Santo. De acordo com pastor Oscar Domingos, líder da AD em Jardim Colorado, o avivamento tem acontecido em todas as igrejas do campo, não se podendo precisar o número de pessoas batizadas e renovadas. Ele destaca que o mais importante é que através da revista de ED, as igrejas têm visto a necessidade da busca pelo Espírito Santo nos últimos dias. "Atualmente, o povo está mais voltado para o louvor e a Palavra está ficando em segundo plano. Com as lições, houve esse despertamento", analisa.

Na região Sul, além da busca pelo Espírito Santo nas ED's, as igrejas estão realizando projetos de avivamento espiritual. Um exemplo é o que aconteceu na AD de Jardim Fátima, em Curitiba. Com o resultado alcançado com a introdução das *Lições Bíblicas*, a igreja, liderada pelo pastor José Carlos da Silva, realizou um retiro espiritual onde o poder de Deus se fez presente durante todos os dias. Em Paranaguá (PR), a AD promove encontros de oração três vezes por semana no período da noite e consagrações aos sábados. "Deus tem operado em nossa cidade e tem sido uma bênção", diz o pastor José Alves, presidente da Convenção do Estado do Paraná.

O movimento espiritual também alcançou a região Norte. Os pastores têm incentivado a participação de todos na Escola Dominical. Segundo o pastor Joel Holder, presidente da AD em Porto Velho (RO), o estudo do primeiro trimestre fez com que as pessoas se conscientizassem da necessidade de estar na direção de Deus e, portanto, cheios do Espírito Santo. O pastor conta que estão sendo realizados trabalhos de avivamento e a manifestação do Espírito Santo tem sido grande em todas as congregações. "Só durante o primeiro trimestre foram cerca de 400 pessoas batizadas. Estamos vendo coisas que a gente entende ser a manifestação do Senhor para dinamizar o seu povo e levá-lo a estar pronto esperando a Sua volta", conclui pastor Holder.

A partir desses fatos, as igrejas foram despertadas para a evangelização – uma necessidade especialmente para a região Sul cujo número de evangélicos é proporcionalmente menor ao resto do Brasil. De acordo com o pastor José Alves, a cidade de Paranaguá tem hoje cerca de 30% da população formada por crentes em Cristo.

Arquivo AD/Paranaguá



Na AD em Paranaguá, o mover do Espírito, despertado pelo ensino na ED, contagiou até os cultos à noite



Programações realizadas no decorrer do trimestre confirmaram o avivamento entre os membros da AD em Porto Velho

Por Andréia Di Mare

Escola Dominical

Trabalho de bastidores



Pastor José Wellington Costa Júnior, presidente do Conselho Administrativo da CPAD, analisa as condições para o ensino na igreja e alerta para a necessidade de cada crente participar da ED

Aqueles que têm o privilégio de acompanhar o trabalho do pastor José Wellington Júnior podem não imaginar que muitos dos versículos bíblicos citados por ele foram apreendidos quando criança na Escola Dominical. "Em minha vida, a ED teve bastante influência", confirma o pastor, que além de presidente do Conselho Administrativo da CPAD, responde pela vice-presidência da AD em Belenzinho e pela liderança do Setor em Guarulhos, na Grande São Paulo.

Profissional da área de Informática, pastor Wellington Júnior renunciou a carreira para dedicar-se integralmente à obra do Senhor. Sua família também tem pleno envolvimento com o ensino da Palavra na igreja. Seus três filhos são alunos da ED e sua esposa, Lídia Dantas Costa, é professora da classe das moças.

Ensinador traz para você uma interessante *Conversa Franca* com este líder, que participa ativamente das questões (e resoluções) que permeiam o aprimoramento da AD no Brasil.

■ Fale-nos do privilégio da Assembléia de Deus em São Paulo receber o 4º Congresso Nacional de ED.

A AD em São Paulo recebeu uma incumbência bastante importante de não somente divulgar, mas também de fazer com que os irmãos envolvidos com a ED vejam a importância de participarem desse evento. É uma oportunidade ímpar para aqueles que se interessam em melhorar suas condições para ensinar a Palavra de Deus. Sabemos que hoje o público que nos ouve, a nossa igreja, está mais exigente do que há tempos. Então, o professor tem que estar em um patamar um pouco mais elevado no que se refere ao ensino e até ao próprio entendimento da lição. Ele precisa ter ferramentas para ensinar na ED, e essas ferramentas podem ser obtidas através dos trabalhos na área de Educação Cristã promovidos pela CPAD.

■ É possível antever o benefício deste Congresso para todo o Brasil?

A exemplo do que já aconteceu em um evento de ED que a Casa realizou em São Paulo há algum tempo, quando vimos um resultado positivo – os que ali participaram, saíram motivados para aplicar tudo o que aprenderam –, podemos antever que vai acontecer o mesmo em uma proporção maior. Sem dúvida, àquele que participar, sairá motivado em aumentar seu interesse no trabalho da ED.

■ Como a CPAD trabalha para suprir as necessidades da igreja na pós-modernidade?

A Casa tem colaborado com a igreja no sentido de fornecer literatura especializada e inspirada por Deus, mas é importante que se entenda que há um trabalho anterior ao de se editar qualquer obra; há um trabalho de pesquisa, de busca do que é interessante para as ADs do Brasil. A AD brasileira é diferente de outras do mundo inteiro. Ela é ímpar, tem sua identidade própria, sua maneira de ser, e então, precisamos cautela para saber o que é interessante para a nossa realidade. A CPAD tem tido cuidado especial em buscar materiais, em buscar didáticas que se harmonizem com a identidade da nossa igreja. Com isso, ela tem fornecido todo o material, toda a ferramenta, para que a AD saiba lhe dar com o conservadorismo da sua história e também com as novidades que estão por aí. A CPAD tem conseguido colocar esse equilíbrio entre as ADs brasileiras.

"É na ED onde tudo é filtrado. Hoje, ela é a responsável pela formação doutrinária da nossa igreja"

■ Fale-nos da influência da CPAD na formação doutrinária de cada crente.

A Casa Publicadora é, no Brasil, um órgão que tem poder de influenciar a nossa igreja em relação à formação doutrinária, social, enfim em todos os aspectos. Isto porque, graças a Deus, a Casa ainda é o órgão que desfruta de credibilidade por parte das igrejas brasileiras. Louvamos a Deus por isso, pois os líderes e membros de nossas igrejas olham a CPAD com muita seriedade, com muito respeito. E por ela ter credibilidade e respeito, é que tem condições de trazer o ensinamento da Palavra de Deus e influenciar na formação do nosso povo e da nossa igreja.

■ Embora seja essencial para a boa formação do crente, a ED nem sempre recebe a atenção merecida. O senhor tem notado isso?

Sou muito franco no que vou dizer e não quero causar ferimento em ninguém, mas sabe o que acontece? A ED trabalha no bastidor. O professor de ED não aparece. O superintendente de ED não aparece. Então, infelizmente, o que pode estar acontecendo em alguns lugares é que justamente por não haver destaque para a pessoa que trabalha na ED, a própria ED fica sem muito incentivo. Veja: os professores da ED são formadores do futuro da nossa igreja. Não importa se vão aparecer em destaque. Importa o resultado. O fruto do trabalho deles não é o destaque pessoal, mas sim a formação do crente. A ED é importante para a estrutura da nossa igreja. É o trabalho mais importante, pois é onde a formação do crente acontece.

■ O ensino dentro da nave do templo, segundo especialistas e a própria experiência, cria um recuo no desenvolvimento pedagógico. Observa-se, também, a falta de estrutura técnica para o bom andamento da ED. Qual a sua orientação quanto a essas questões?

No conceito de construção de nossas igrejas sempre houve a preocupação com o templo, o local do culto. Mas, hoje, há de se pensar também em um espaço físico para a área da Educação Cristã. Pensamos nas construções de templos, mas não pensamos em classes para a ED. Às vezes tem lições que podem levar a professora a falar assuntos próprios às moças, por exemplo, mas se a classe está no meio do templo, com outras pessoas ou-

vindo, isso pode prejudicar tal orientação. Há de haver a preocupação em atender as classes específicas da ED, em providenciar material direcionado para crianças. Você não pode ensinar uma criança da mesma maneira que ensina um adulto. Existe uma didática para crianças. Hoje, elas usam o computador e pesquisam na internet. E a igreja tem que adequar suas ferramentas de ensino à realidade da criança de hoje. Elas precisam ter essa motivação.

■ Igrejas interioranas não dispõem das facilidades dos grandes centros, contudo não medem esforços para desempenhar o ensino com excelência. O que aprendemos com isso, e o que a Casa pode fazer para potencializar todo esse esforço?

Quero aproveitar para parabenizar os professores de ED das igrejas que não possuem recursos, pois eles têm que se desdobrar para compensar essa falta de recursos, buscando os interesses dos alunos através de sua própria atuação. A CPAD tem condições de fornecer ferramentas para a didática do ensino sem onerar muito o custo do orçamento da igreja. A Casa, com certeza, terá orientação de como essas igrejas podem dispor de recursos que melhorem o ensino da Palavra de Deus.

■ Qual o grau de participação da ED no combate às heresias que são infiltradas na igreja hoje?

É na ED onde tudo é filtrado. Esse é o lugar, é a reunião onde o crente vai ter condições de se estruturar doutrinariamente. Isto porque é a oportunidade que temos de ensinar a Palavra e tirar dúvidas ali mesmo, na classe. O aluno tem a oportunidade de tirar suas dúvidas, e até mudar seus conceitos. A ED, hoje, é a responsável pela formação doutrinária da nossa igreja. Nela há um estudo seqüencial, uma didática, uma orientação e também há oportunidades de aperfeiçoar nossa formação cristã.

■ Qual a conquista mais difícil de ser alcançada na ED?

Um de nossos maiores desafios é a conscientização de cada crente da necessidade de sua participação na ED para melhorar a sua condição diante do Senhor. Atualmente, cerca de 30% ou 40% dos freqüentadores da igreja são os participantes da ED. Isso quer dizer que a maioria (60%) não participa da Escola.

■ Há perspectivas para que esse índice seja ampliado?



Os eventos na área de ensino realizados pela CPAD vêm produzindo no próprio professor o interesse de aumentar a sua classe. Estar sempre divulgando essas atividades, informando a igreja quando um congresso, um encontro de professores ou de superintendentes de ED serão promovidos, desperta o interesse de todos em relação ao ensino da Palavra. Os professores, participando disto, estarão motivados a buscar alunos dentro de suas próprias igrejas.

■ Através de sua postura aprendemos que, independente das atribuições que recebemos do Senhor, devemos estar cobertos de humildade. Isso é um segredo para o sucesso ministerial?

Acredito que nós, que temos recebido algo de Deus para desempenhar na igreja, devemos fazer isso com seriedade, e não visando o reconhecimento. Não importa se todos estarão ou não vendo aquilo que você vai fazer, o que importa é o resultado do trabalho que você está fazendo, o benefício que está trazendo para a igreja. A maior recompensa quando você faz o trabalho na igreja é quando vê o resultado na vida de alguém. A maior gratificação que existe para quem recebeu uma missão da parte do Senhor é quando vê o resultado do seu trabalho aplicado na vida daqueles que dependem dele.

■ Como é sua postura com Deus em relação à obra Dele? Que conselho o senhor daria para as pessoas que desejam crescer na obra de Deus?

Quando há uma perspectiva de receber algo a mais da parte da Senhor, eu oro a Deus e peço a Ele que me dê aquilo que é meu, e não aquilo que é do outro. Quando os irmãos conversavam comigo a respeito da presidência do Conselho Administrativo da CPAD, eu não fiz campanha, não sai pedindo a ninguém que votasse em mim. Mas fui aos pés do Senhor e lhe disse que se esse cargo fosse meu, que Ele me desse, mas caso contrário, eu não queria. A nossa postura é de lutar por aquilo que é nosso e por aquilo que Deus está nos dando, e não lutar por aquilo que não é para nós. E, então, saber aguardar o tempo de Deus, saber esperar a hora do Senhor. Não adianta você estar no lugar errado, porque nada vai acontecer. Sabemos que Jesus é tudo em nossa vida e se andarmos na direção do Espírito Santo, tudo que fizermos vai alcançar um resultado positivo.

Por Elinaldo Renovato de Lima

Evidente

Colossenses impressionam apóstolo com atitudes e marcam o conceito de inteligência espiritual

Mesmo que à distância, apóstolo Paulo percebeu que os irmãos colossenses não eram crentes como outros quaisquer. Eles tinham qualidades especiais, com as quais marcavam diferença.

Em primeiro lugar, Paulo via os destinatários de sua epístola como pessoas santas. Sim, eles eram santos e o apóstolo coloca essa qualidade como primordial. E não poderia ser diferente. Não faz sentido haver uma igreja que não seja formada de santos e santas. Ou o cristão é santo, ou não é salvo. Se é salvo, tem de ser santo (1Pd 1.15-16).

Em segundo lugar, eles eram fraternalmente ligados. Além de vê-los como santos, o apóstolo os via como irmãos e irmãs em Cristo. Sabemos que, em uma casa, nem sempre os irmãos conseguem viver unidos. Numa carta para Deus, uma criança escreveu: "Querido Deus, eu aposto que é muito difícil para você amar a todas as pessoas no mundo. Na nossa família só há quatro pessoas e eu nunca consigo...". Mas, na família de Deus, as pessoas têm de ser realmente irmãos e irmãs, e, entre elas, a vivência deve ser baseada na união espiritual, conforme expressa o Salmo 133.

Em terceiro lugar, eles eram fiéis em Cristo. Sendo santos e irmãos em Cristo, eles eram também constantes. Desse modo, são três aspectos que compõem o perfil espiritual e moral dos cristãos colossenses: santidade, fraternidade e fidelidade. Sem essas características não há cristianismo; não há igreja cristã; não há povo de Deus.

Em quarto lugar, Paulo via nos crentes de Colossos pessoas de fé, cheias de caridade e esperança. Fé, amor e esperança, sem dúvida alguma, são virtudes que precisam ser cultivadas por todos os cristãos.

Nós, cristãos, pregamos que o nosso Salvador nasceu de uma virgem, cresceu e viveu aqui no mundo; no tempo próprio iniciou a proclamação de sua mensagem, que foi revolucionária para sua época e ainda o é para hoje. Mais do que isso, só pela fé é que podemos crer e pregar que Ele foi vitorioso exatamente quando deu sua vida na cruz do Calvário; e que ressuscitou após três dias. Só pela fé isso é aceito, não há outra explicação. E ainda pregamos que Ele voltará para buscar o seu povo. Verdadeiramente, só a fé é capaz de ver o que ainda não se viu e não se cumpriu.

No sentido bíblico de caridade, eles tinham a experiência do amor de Deus em suas vidas. Não pregavam o amor teórico, mas viviam, em suas vidas, o amor *ágape*, o amor sublime, que vem de Deus. Não será isso o que tanto falta em nossos dias?

Atualmente, o conceito de amor está tão deturpado pela mídia, que é confundido com erotismo, sexo ilícito e prostituição. O amor é a maior das virtudes cristãs. É sinal de fé, de convicção, de identidade cristã (Jo 13.34-35).

Inteligência espiritual

Outro aspecto observado é a inteligência espiritual. Na oração intercessória de Paulo pelos colossenses, ele rogava ao Pai para que seus discípulos tivessem o "conhecimento da vontade de Deus" (1.9) e fossem cheios da sabedoria de Deus, além de enriquecidos com a "inteligência espiritual".

Durante muito tempo, especialistas falavam em Quociente de Inteligência, o chamado QI, fator que identificava quem seria mais ou menos inteligente. Hoje, entende-se que não há pessoas mais inteligentes do que outras, mas com mais inclinações para determinadas áreas, ape-

diferença

nas. O que um indivíduo não faz, outro pode fazer melhor.

A chamada inteligência emocional vem sendo difundida através do *best-seller* homônimo de Daniel Goleman. Ele afirma que inteligência é emoção.

Paulo foi além ao destacar o conceito de inteligência espiritual. Ainda que não haja obra escrita sobre o tema, de modo sistemático, vemos na Bíblia o significado dessa idéia revolucionária. No Antigo Testamento, temos algumas pistas sobre esse tipo de inteligência, que capacita o homem a realizar o serviço na Casa do Senhor.

"Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem sábio de coração a quem o Senhor dera sabedoria e inteligência, para saberem como haviam de fazer toda obra para o serviço do santuário, conforme tudo o que o Senhor tinha ordenado", Ex 36.1.

De acordo com o conceito de Jó 28.28, apartar-se do mal é a inteligência. Esse é radicalmente diferente do conceito de inteligência que se conhece até hoje. A inteligência espiritual capacita o homem para entender as coisas de Deus: "Sou teu servo; dá-me inteligência, para entender os teus testemunhos", Sl 119.125. "O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará", Pv 2.11.

A inteligência espiritual concede sabedoria para edificar a casa, o lar, a família. "Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma", Pv 24.3. Jesus tinha essa inteligência especial. "E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas", Lc 2.47, chegando a confundir os doutores e sábios de seu tempo.

Diante disso, Paulo, em sua carta, afirma aos colossenses: "Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e *inteligência espiritual*", Cl 1.9 (grifo meu).

Com esse conhecimento, e essa inteligência, os irmãos de Colossos teriam os seus corações consolados e "unidos em caridade e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus – Cristo", Cl 2.2.

Conseqüências do conhecimento de Deus

Andar dignamente (1.10). A igreja em Colossos estava assediada pelos falsos ensinadores. Se os crentes não andassem com dignidade, seriam alvos de críticas e escárnios por parte dos hereges, que buscavam ver, na vida dos homens e mulheres de Deus, alguma coisa para os acusar. Infelizmente hoje, muitos têm dado motivos para escandalizar o Evangelho. Mas Jesus disse: "Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem", Mt 18.7.

Agradar a Deus em tudo (1.10). Diante de um mundo sedutor, que sempre procura atrair os cristãos às práticas pecaminosas, de modo sutil e sorrateiro, há milhares que desprezam os princípios bíblicos e procuram agradar ao mundo. Mas a Palavra nos adverte: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele", 1Jo 2.15.



"Não faz sentido haver uma igreja que não seja formada de santos. Ou o cristão é santo, ou não é salvo. Se é salvo, tem de ser santo"

Frutificar em toda a boa obra (1.10). A fé deve corresponder às obras, e estas, à fé. Tiago definiu muito bem essa questão ao ensinar: "Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?", Tg 2.14.

O cristão não deve praticar boas obras para ser salvo, mas deve praticá-las porque é salvo; a salvação não é por obras (Ef 2.8). "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas", Ef 2.10. Se o crente não frutificar, acaba murchando, secando espiritualmente e pode morrer.

Crescer no conhecimento de Deus (1.10). O conhecimento dos hereges fundamentava-se em seus pensamentos filosóficos, elaborados e sofisticados nas discussões e meditações em doutrinas (estas do grego *didaskalia*) de inspiração diabólica. Mas o conhecimento de Deus, desejável à Igreja, é fundamentado na doutrina (esta do grego *didakê*) do Evangelho de Cristo, tão bem explicitada pelos santos apóstolos do Senhor. Pedro exorta: "antes, crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo", 2Pd 3.18.

Corroborar em toda a fortaleza (1.11). O termo usado para expressar a força de que os crentes necessitavam para a guerra espiritual foi "corroborados", que dá uma idéia de reforço para os recursos de que eles já dispunham. Mas não seria um reforço simples. E, sim, "em toda a fortaleza" espiritual. A fonte dessa energia, desse poder, é Deus. "Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus", Sl 62.11.

Ter paciência e longanimidade com gozo (1.11). Na guerra espiritual que os colossenses tinham de enfrentar, além do reforço espiritual, precisavam saber agir com toda a paciência e longanimidade. Esta longanimidade é a qualidade pela qual a pessoa tem domínio próprio. Assim vê-se que, na guerra contra as heresias, a igreja não deve agir de modo agressivo ou precipitado. Precisa ter paciência e deve agir com inteligência.

Dando graças a Deus Pai (1.12). Na intercessão de Paulo, ele não se esqueceu de lembrar aos colossenses que deveriam ser gratos a Deus. Sua oração, nesse ponto, é semelhante a um "hino de ação de graças". Paulo sabia que, quando os crentes estavam tristes, abatidos, desanimados, tornavam-se presas fáceis dos mensageiros do inimigo. Mas, quando alegres, eles tinham força e poder para enfrentar os combates espirituais.

Diante do exposto, Paulo, o doutrinador, teólogo e ministro do Evangelho, supriu a necessidade dos colossenses ao orar por eles e lhes enviar mensagens de reforço espiritual.

Hoje, apenas o ensino fundamentado na ortodoxia bíblica é que pode afastar as heresias das igrejas. As seitas têm prejudicado a vida espiritual dos crentes. Sem o conhecimento bíblico, muitos se desviam da sã doutrina.

Elinaldo Renovato de Lima é pastor na AD em Parnamirim (RN), conferencista e comentarista das **Lições Bíblicas** *deste trimestre para Jovens e Adultos, que traz o tema* **Colossenses, a perseverança da Igreja na Palavra nestes dias difíceis e trabalhosos.**



Por Jorge de Andrade

Ele ousou discordar

John Wyclif, primeiro homem medieval a elevar a autoridade da Bíblia acima do romanismo

O século 14 foi considerado terrível para a humanidade. A maior parte da população inglesa era tida como analfabeta porque não podia ler o latim, língua padrão da classe intelectual e da igreja oficial. A praga da peste bubônica arrasava a Europa destruindo, segundo registros históricos, dois terços da população em algumas zonas. A Inglaterra saqueava e despojava a França até que Joana D'Arc reagrupou as tropas francesas e pôs fim à essa situação.

Sem a tecnologia da imprensa, a Bíblia era copiada manualmente, elevando em muito o custo de um exemplar. Além do mais, as Escrituras também estavam em latim, o que as deixava ainda mais inacessíveis ao povo. Sem a luz da Palavra, as trevas cobriam a Terra, criando uma era cruel e brutal.

Nesse contexto, nasce John Wyclif em 1330. Pouco se sabe sobre sua infância, apenas que aos 16 anos começou seu estudo teológico e, em 1371, tornou-se o principal teólogo de Oxford.

Além de brilhante pensador, Wyclif era respeitado como homem de Deus. A avareza e a superficialidade dos romanistas o provocavam porque apesar de serem apenas dois por cento, controlavam 50% da população.

Com ajuda dos amigos de Oxford, Wyclif traduziu todas as 750 mil palavras da Bíblia em latim para o inglês. Sua revolucionária convicção de que os ingleses comuns deveriam ler a Bíblia em sua linguagem foi a motivação para tal empreitada.

Wyclif foi um visionário também. Ele preparava e enviava pregadores, animando-os a pregar sermões expositivos a partir de fragmentos da Bíblia copiados a mão. O povo os chamava de "sacerdotes pobres", mas alguns eram pessoas de refinada educação em Oxford. Outros, entretanto, eram homens

Reprodução Internet



analfabetos, porém sinceros e dedicados à disseminação do genuíno Evangelho.

Convicção e autenticidade

Em seus ensinos, esse mestre se diferenciava de seus contemporâneos porque negava que os homens precisassem de um sacerdote humano para chegar a Deus. Ao contrário, 150 anos antes da Reforma, ele já proclamava o sacerdócio de todo crente e ensinava todos os homens a irem, pela fé em Jesus, diretamente a Deus. Wyclif negava a transubstanciação, doutrina segundo a qual o pão e o vinho se transformam em corpo de Cristo durante a Ceia.

Considerado dono de idéias muito radicais para seu tempo, ele afirmava ainda que o valor da participação na Ceia dependia exclusivamente da condição espiritual do crente. Ele foi o primeiro homem de seu século a reviver a doutrina da justificação somente pela fé.

Cada uma dessas doutrinas procedia de sua convicção de que a Bíblia era a autoridade final para a qual a consciência dos homens deveria prestar contas.

Que podemos aprender com esse homem e seu tempo? Hoje gozamos de liberdade religiosa, alfabetismo em massa, meios de comunicação e a possibilidade de possuir múltiplos exemplares da Bíblia. Será que temos sido bons mordomos?

Segundo, em uma época em que os hereges eram queimados na fogueira ou eram torturados lentamente até à morte, ele se opôs ao valente, e quase sozinho, contra uma monolítica e corrompida igreja medieval. Ele condenou os abusos, a corrupção e negou a essa instituição o direito de ser a única a falar em nome de Deus.

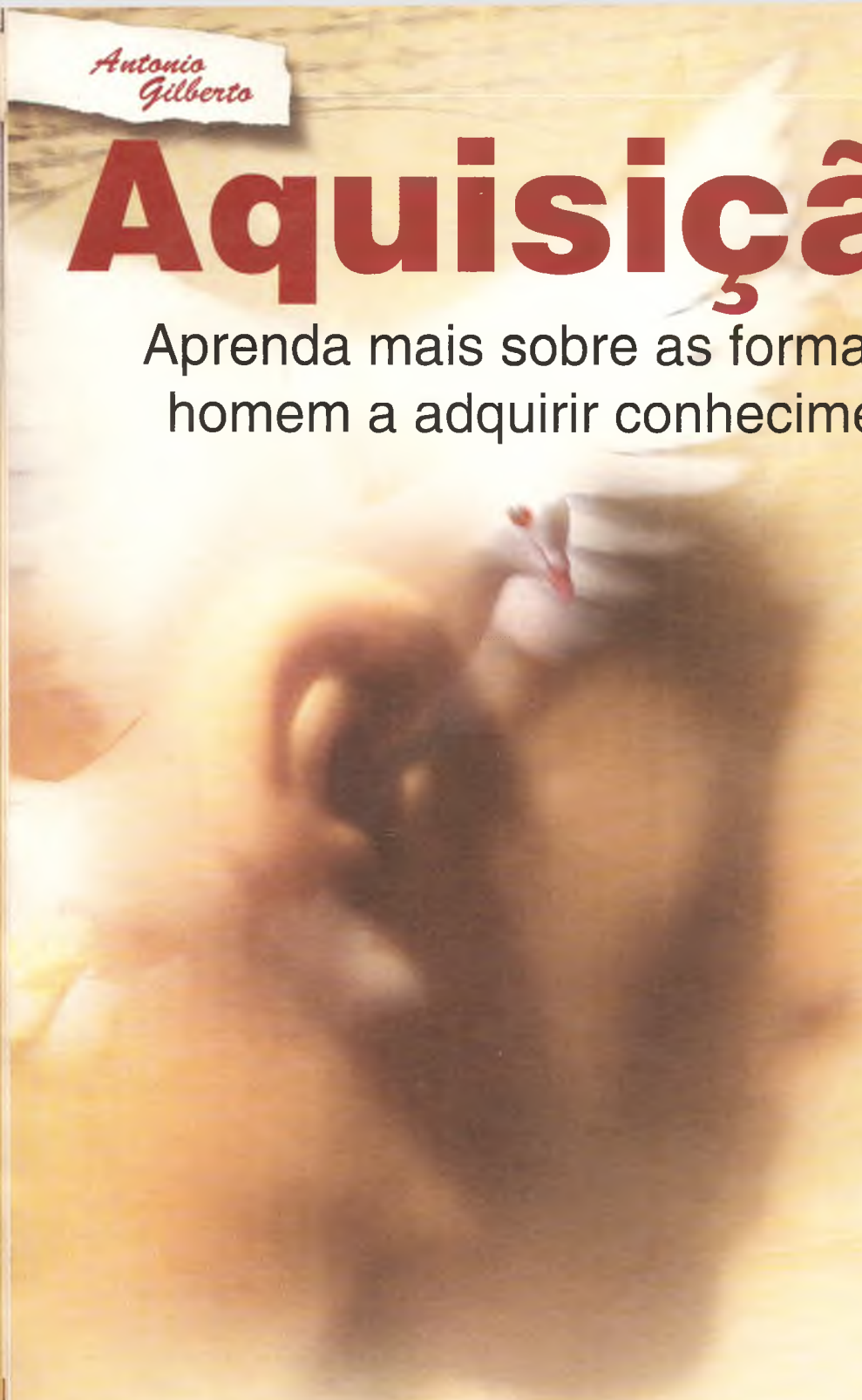
Wyclif atacou ainda a venda de indulgências, as missas aos mortos, a oração aos santos, mas o que o notabilizou como exemplo de mestre foi o fato de ser o primeiro homem medieval a elevar a autoridade da Bíblia acima da igreja romana, o que lhe exigiu valentia e convicção.

Antes que a inquisição o alcançasse, Wyclif teve um ataque cardíaco e morreu enquanto pregava um sermão, atividade que mais amava realizar.

Antonio Gilberto

Aquisição do

Aprenda mais sobre as formas que levam o homem a adquirir conhecimento em geral



Seguiremos tratando do assunto abordado na edição anterior, apresentando mais alguns meios de aquisição de conhecimento.

A natureza humana

A natureza humana, dotada que é por Deus de leis imanentes, é também um meio normal e natural de aquisição de conhecimento. Deus ao criar o ser humano implantou no seu constituinte imaterial leis naturais como uma das fontes de aquisição de conhecimento. Infelizmente o homem por sua ignorância espiritual, incredulidade e rebelião contra Deus, oblitera essas leis ou as reduz ao mínimo da sua capacidade funcional. Esta é uma das razões de muitos seres humanos, homens e mulheres de todas as idades, viverem e agirem ao nível dos animais irracionais em procedimento frio, brutal e premeditado. Uma das referências a essas leis está em 1 Coríntios 11.14, "Ou não vos ensina a mesma natureza ..". Trata-se aqui da ordem moral implantada por Deus na criatura como uma das maneiras do homem aprender. Outras referências podem ser encontradas através da Bíblia.

A iluminação divina

A iluminação divina conducente ao conhecimento vem pelo Espírito Santo. Essa iluminação parte do conhecimento que já temos, para ampliá-lo e esclarecê-lo. Ela faz-nos discernir extensa e minuciosamente as coisas; faz-nos "ver" amplamente as coisas na perspectiva divina. A iluminação espiritual pelo Espírito Santo não é criativa no sentido estrito deste termo; ela alarga, amplia e aprofunda o conhecimento. A Palavra de Deus tem tal poder de iluminar quando nos apropriamos dela pela fé (Sl 119.130). E o Espírito Santo também. Efésios 1.18 fala-nos da iluminação do nosso entendimento, conhecimento, inteligência e compreensão, pelo Espírito Santo.

saber

Conhecimento pela unção divina

A unção traz com ela a inspiração. Esta, como já vimos, opera a partir daquilo que de Deus já conhecemos, para ampliá-lo, multiplicá-lo.

No ser humano, a inspiração na esfera do natural é de grande valor, como é o caso dos célebres e talentosos mestres, pintores, escultores, poetas, escritores, inventores, compositores, oradores e estadistas. Na esfera humana de que nos ocupamos agora, tais pessoas partem de um protótipo imaginado, sonhado ou captado de alguma maneira, e a seguir mentalizado, e por fim vem a produção de suas obras.

A inspiração divina como estamos a abordar aqui, é de outro nível, quilate e origem. Há uma inspiração divina sobre certos homens que foi e continua a ser única – a da Bíblia (2Tm 3.16 e 2Pd 1.21). Inspirados por Deus como foram os escritores da Bíblia, ninguém jamais o será. Porém, quanto a inspiração divina comum, Deus continua a concedê-la por sua graça, a seus servos: pregadores, mestres, escritores, pastores, líderes, missionários e crentes outros em geral, segundo a graça e os desígnios de Deus.

Veja o exemplo dessa inspiração ocorrido com Paulo, quando ele certa vez na igreja de Trôade ensinou uma noite inteira até ao alvorecer, numa reunião de Ceia do Senhor, cujo conteúdo não está expresso no Novo Testamento, mas que foi tão edificante que o fato ficou registrado na Palavra de Deus, conforme vemos em Atos 20.5-11.

A unção divina nos ensina (2Co 1.21 e 1Jo 2.20,27). Jesus declarou em João 14.26 que assim seria quando o Espírito Santo viesse habitar na Igreja.

Conhecimento pela revelação divina

Não estamos a falar aqui de revelação no sentido comum e popular, como se ouve em conversas particulares. A revelação divina como estamos a abordar, procede do Espírito Santo e parte do desconhecido, para revelá-lo. Em Efésios 1.16-17, Paulo relata que orava pelos crentes de Éfeso com vistas a isso. "Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação".

Neste particular, o leitor deve ler a declaração do grande apóstolo Paulo em Gálatas 1.12, onde ele disso dá testemunho. Testemunho semelhante dele, encontra-se em 1 Coríntios 2.9-11, que deve ser lido.

A fé como meio de conhecimento

Trata-se, aqui, da fé que emana de Deus e age no homem de Deus. Escrito está em Hebreus 11.3: "Pela fé, entendemos que os mundos, pela Palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é



aparente". Em 1 Timóteo 4.6 temos a menção das "palavras da fé", o que abrange ensino. A palavra é o principal meio de comunicação, e no caso aqui, para o nosso deleite, o termo original é *logos*, e não apenas *rhema*. O crer conduz ao ver, e ver é aprender (Jo 11.40 "se creres verás").

"As árduas e penosas experiências da vida são também um meio de aquisição de conhecimento"

Revezes como meio de conhecimento

As árduas e penosas experiências da vida; tribulações, provações, contratempos, dificuldades e sofrimentos outros, são também um meio de aquisição de conhecimento. Vejamos alguns passos bíblicos pertinentes.

Juízes 8.16: "E tomou os anciãos daquela cidade, e espinhos do deserto, e abrolhos, e com eles ensinou aos homens de Sucote". A lição aqui foi dura, pois os "espinhos do deserto" são os piores.

Salmos 119.71: "Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos". Este é um testemunho pessoal; portanto, digno de toda a atenção. Às vezes precisamos aprender nessa escola, para termos assim, conhecimento e experiência para ensinar a outros que vão nela ingressar. Ver o que está declarado nesse sentido em 2 Coríntios 1.4.

Hebreus 5.8: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu". Isso refere-se a nosso Senhor Jesus Cristo, feito homem mediante a sua encarnação.

Conhecimento e suas formas

Vejamos em conclusão, um resumo da escada do conhecimento no seu sentido ascendente; isto é, partindo do elementar para o mais elevado.

Conhecimento empírico

É o conhecimento pragmático, natural. O conhecimento obtido mediante os sentidos físicos; o conhecimento humano experimental. É o aprendiz vendo, ouvindo, tocando, praticando, fazendo, observando através da percepção humana, como já mostramos na primeira parte deste artigo. É óbvio que essa forma de conhecimento, por ser ele natural, é limitada. É o depender do ver para crer (Jo 20.29).

Em Juízes 12.6 vemos que 42 mil efraimitas foram mortos pelos gileaditas por causa de má comunicação; um erro de pronúncia; ensino prejudicado. O conhecimento empírico está vinculado à idade do aprendiz. Ver Jó 12.12.

Conhecimento científico

É o conhecimento acadêmico, formal, organizado, podendo ser escolar ou autodidático. Essa forma de conhecimento é também natural.

Como vai nossa atual aquisição de conhecimento científico? Em Eclesiastes 12.12 há menção do "muito estudar".

Conhecimento intuitivo

É o conhecimento direto das coisas, dos assuntos, independente do auxílio direto da razão e da percepção. Ele provém do nosso "sentir" psiquicamente. A empatia pessoal devidamente dosada, consciente e aplicada, coadjuva a intuição. O conhecimento intuitivo é também natural. Como está o nosso poder de "sentir" psiquicamente? Ele deve ser ativado e equilibrado pelo amor, como é patente em 1 Coríntios 13.

Conhecimento filosófico

É o conhecimento que nos vem pelo estudo do pensamento humano. São as chamadas Escolas de Pensamento, dos sábios pensadores. É o mundo do pensar, do meditar, do refletir, do imaginar, do deduzir. Se tudo isto for feito sem a ajuda e a dependência de Deus, o ser humano (professores e alunos) termina enganando-se a si mesmo, como declara a Palavra de Deus, pois trata-se simplesmente do "homem natural" (1Co 2.14) raciocinando "debaixo do sol", como bem afirma o livro de Eclesiastes.

Conhecimento teológico e espiritual

É o conhecimento que nos vem através da Bíblia como a Palavra de Deus divinamente inspirada, infalível, inerrante, imutável e fidedigna. É também o conhecimento através de cursos bíblicos ortodoxos, educandários evangélicos conservadores, estudos bíblicos, mídia evangélica conservadora; enfim, da igreja em geral.

O conhecimento espiritual é-nos concedido por Deus, por sua iluminação, inspiração, unção, revelação, e pela fé. Colossenses 1.9 fala-nos de "inteligência espiritual".

Em síntese

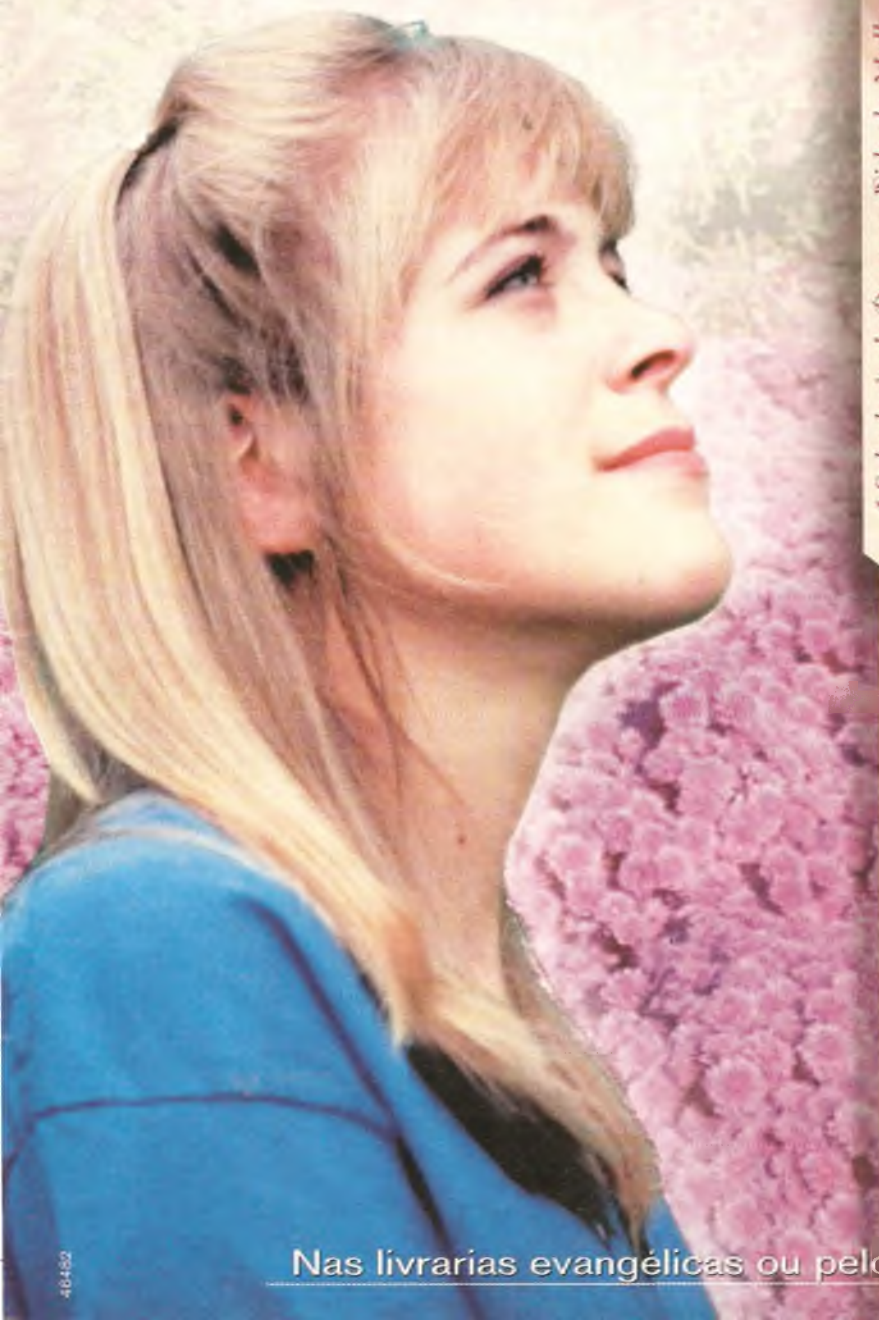
Conhecimento sem sabedoria torna-se inoperante. "A sabedoria é a coisa principal", Pv 4.7. Um dos atuais sinais precursores da iminente vinda de Jesus é a vertiginosa multiplicação da ciência; do conhecimento científico; da tecnologia, como está predito em Daniel 12.4. "Até ao tempo do fim", diz esta palavra profética. É estonteante atualmente a multiplicação da ciência em todos os caminhos da vida.

Conhecimento é, digamos, uma espécie de banco de dados acumulados; é conhecer; é saber. Sabedoria é saber viver retamente, justamente, santamente, prudentemente, diante de Deus e dos homens. É discernir sempre entre o bem e o mal e escolher o bem e praticá-lo. Sabedoria é tirocínio. É bom-senso. É temperança. É serenidade. É moderação. É previdência em tudo. Os crentes de Corinto tinham, sim, conhecimento (1Co 1.5), mas o estudo dos dois livros dirigidos àquela igreja revela que lhes faltava sabedoria espiritual, e mesmo a natural. O temor do Senhor é o princípio dessa sabedoria de que estamos a falar (Jó 28.28, Sl 111.10 e Pv 9.10).

Coração Sábio...

Um alvo a ser Conquistado

Descubra como você pode viver de acordo com a Sabedoria Divina





Formato: 14 x 21cm

A Sabedoria de Deus na Vida da Mulher

Elizabeth George

O livro que trata de princípios eternos para as necessidades básicas da mulher. Na Bíblia, Deus nos dá regras relevantes para descobrir como vencer em cada área de vida mental, emocional, física e espiritual. Por exemplo, como podem as mulheres melhorar seus resultados numa vida com tantas obrigações? Controlar o orçamento? Ser mais eficiente em seu trabalho? Controlar melhor suas emoções? Cultivar hábitos bons e evitar os maus? Aprender a se relacionar melhor no seu casamento, família, e amigos? E o mais importante de tudo, fazer Deus verdadeiramente ser o primeiro em suas vidas? As mulheres encontrarão neste livro um guia indispensável.

Nas livrarias evangélicas ou pelo **0300-789-7172**

(custo da ligação: R$0,30 por minuto + impostos)

CPAD

www.cpad.com.br

48482

Por Gilda Júlio

"Aqui tem berç

Conforto para as crianças, comodidade e liberdade para os pais ouvirem a Palavra de Deus e participarem das atividades na igreja. Estes são alguns benefícios gerados com a implantação de um berçário nas dependências da igreja. Dentro da estrutura curricular infanto-juvenil da Escola Dominical, o berçário aparece como a primeira classe, abrangendo a faixa etária de zero a dois anos.

Mesmo sendo constatada a necessidade dessa classe, no Brasil são poucas as ADs que dispõem de espaço e pessoas qualificadas para alavancar o trabalho. Líderes afirmam que grande parte dos templos são de construções antigas, não havendo espaço físico suficiente para se adaptar um berçário.

Diante desse impasse, os pastores que estão construindo novos templos são incentivados a planejar uma sala para o berçário em seus futuros projetos. Na opinião da psicóloga Sônia Scaff, é importante projetar um berçário para que a igreja possa contribuir na formação do caráter do bebê. Ela argumenta que os primeiros anos de vida são os mais importantes para o desenvolvimento da pessoa. "O desenvolvimento motor necessário para um adulto se adquire durante o primeiro ano de vida. Nesses 12 meses a criança experimenta toda sorte de movimentos. Entre um e três meses, para descobrir o mundo, o bebê usa seus olhos, mãos e boca, quando aprende a sorrir por imitação e reflexo".

Para a psicóloga, é importante destacar que a formação do caráter e a adequação do temperamento ocorrem desde o nascimento. "A formação do caráter se fecha em torno de quatro anos de idade, enquanto o temperamento pode ser refinado e moldado pela vida afora. Mas o caráter não muda mais, o único modo de transformá-lo é através de Cristo", afirma.

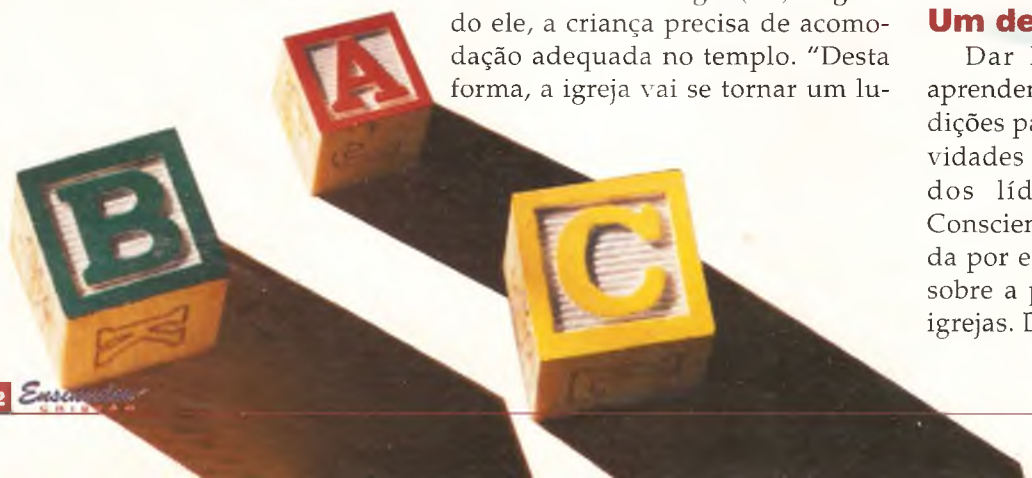
A orientação é acatada pelo pastor Eliezer Morais, superintendente da ED em Porto Alegre (RS). Segundo ele, a criança precisa de acomodação adequada no templo. "Desta forma, a igreja vai se tornar um lugar de júbilo e não de tensão, que é provocada no bebê pelo tempo que ele passa em um ambiente fechado com som alto, entre outros desconfortos para sua idade".

Esdras Rodrigues Carvalho Sena, 5 anos, é exemplo de que igreja é lugar de alegria. De acordo com sua mãe, Leonice Rodrigues Sena, membro da AD em Belo Horizonte, o berçário ajudou Esdras a se desenvolver. "Hoje ele é assíduo na ED e não gosta de perder nenhuma aula. Para ele, a igreja é lugar de festa, e domingo de manhã dia de compromisso", atesta.

Diversas igrejas em Minas Gerais ligadas à convenção do Estado têm berçário. A afirmação é do presidente da convenção mineira e líder da AD em Belo Horizonte, pastor Anselmo Silvestre. "Os novos templos estão incluindo o berçário em seus projetos", declara.

Um desafio de norte a sul

Dar liberdade aos pais para aprenderem a Palavra de Deus e condições para colaborarem com as atividades da igreja são preocupações dos líderes por todo o país. Conscientizar foi a forma encontrada por eles para alertar os pastores sobre a prioridade do berçário nas igrejas. De acordo com o presidente





Líderes reconhecem a necessidade das classes para bebês na ED e incentivam a sua implantação

ário?"

da Convenção do Estado do Amapá e líder da AD em Santana (AP), pastor Lucifrancis Barbosa Tavares, menos de 1% das igrejas no Estado possuem berçário. "Fizemos um apelo aos pastores para que dessem atenção especial à ED", afirma. Para pastor Lucifrancis, o berçário tem dois lados fortes: "Alcança a criança, que cresce na cultura cristã, e envolve a família. A criança acaba gerando um compromisso nos demais membros da família, uma vez que não pode ir sozinha à igreja".

Pastor Lucifrancis revela que consta no projeto novo da igreja que lidera a construção de um berçário. Segundo ele, a meta é alcançar a curto prazo todas as igrejas-polo, e a médio, todas do Estado.

Incentivar também é a estratégia da Convenção Interestadual das ADs do Seta (Ciadseta). Segundo o presidente da Ciadseta, pastor Pedro Lima Santos, poucas igrejas em Tocantins têm berçário. "Está havendo uma divulgação para incentivar a adaptação de espaço para as crianças. Assim, os pais poderão ter liberdade para aprender a Palavra e cooperar nas atividades da igreja".

A situação não é diferente na Convenção dos Ministros das ADs de Brasília e Goiás (Comadebg). Segundo pastor Orcival Pereira Xavier, presidente da convenção, poucas igrejas ligadas à Comadebg têm berçários. "Temos motivado os pastores a adaptarem o berçário às suas novas construções. Na AD em Brasília, contamos com um berçário e uma equipe preparada para cuidar de crianças de zero a três anos".

A dificuldade atinge o sul do país. O presidente da Convenção do Estado do Rio Grande do Sul e líder da AD em Porto Alegre, pastor Ubiratan Batista Job, atesta que no Estado são raras as ADs que possuem berçários organizados e estruturados. Embora as estatísticas sejam baixas na região, o desafio não é ignorado. "Entendemos que esse atendimento dado aos pequeninos é extremamente importante na fase inicial da vida. Uma organização estruturada ajuda na orientação dos bebês, conduzindo-os em direção ao conhecimento do Senhor Jesus. E por outro lado, os pais ficam mais livres para participar das trabalhos da igreja", analisa o pastor.

Dilema dos pais

Onde e com quem deixar o filho? Por alguns meses, esse foi o dilema de Pascoalina da Silva, mãe de Rafael da Silva, 2 anos e meio. Pascoalina sempre foi assídua na Escola Dominical da AD em Porto Alegre. Porém, depois que o filho nasceu, ela sentiu dificuldades em manter a freqüência. "Cheguei à con-





O berçário implantado na AD em Jacarepaguá tem trazido excelentes resultados para a igreja

Fotos: Arquivo AD/Jacarepaguá

clusão que eu não aproveitava as aulas e nem meu esposo, além de atrapalharmos os outros. Enquanto meu filho ficava no colo, não tínhamos tanto trabalho, mas quando ele começou a andar surgiram as dificuldades. Então me afastei da ED por um tempo. Hoje, Rafael já tem uma classe específica para sua idade", conta.

O constrangimento dos pais é grande. Além de não participarem integralmente das aulas, eles entendem que incomodam os colegas de classe. "A gente se sente culpada por não ir à ED apesar de ter o desejo de estar lá. Há também o fato de sermos cobradas pela nossa ausência nas aulas. Mas quando você sabe que seu filho está incomodando, você se sente constrangida", diz Pascoalina.

Desconforto e constrangimento também fazem parte da rotina de Rubens Almada, professor de ED na AD em Santana. Ele tem dois filhos, um de 5 anos e outro de 5 meses. "Eu e minha esposa nos revezamos para cuidar do mais novo na ED. E temos ainda ajuda de voluntários. Mas isso também nos constrange porque eles precisam sair de suas classes para nos auxiliar. Com o berçário, nós não teríamos essa dificuldade".

Arquivo pessoal



A psicóloga Sônia Scaff assegura que o berçário é fundamental para a igreja contribuir na formação do caráter e no desenvolvimento cristão do bebê



Professoras e voluntárias reunidas em um dos cinco berçários instalados na AD em Aracaju

Arquivo AD/Aracaju

Já para Renata Coutinho Marciano, membro da AD em São Carlos (SP), o filho de dois meses ainda não atrapalha o aproveitamento na ED. "Eu sempre conto com a ajuda de outras irmãs. Minha maior dificuldade é na hora de amamentar e trocar as fraldas. Creio que tudo ficará melhor com o berçário", atesta.

Primeira classe

O berçário beneficia a AD em Jacarepaguá (RJ), liderada pelo pastor Gilberto Malafaia. "Em nosso berçário, o ambiente é adaptado para crianças de zero a um ano e meio de idade. Elas ouvem músicas que falam de Jesus, apropriadas para a faixa etária delas, e com isso vão educando a audição além de se habituarem a ouvir falar de Jesus. O berçário é a primeira classe da ED", afirma.

O Estado de Sergipe também desfruta desse trabalho em grande escala. Segundo o secretário-adjunto da Convenção Regional Evangélica das ADs de Aracaju, pastor Marcos Borba, uma grande parte das igrejas sergipanas trabalham com berçários.

O presidente da convenção e líder da AD em Aracaju, pastor Virgínio José de Carvalho Neto, conta que a dificuldade encontrada pelos pais para assimilar o ensino da Palavra serviu de incentivo para a organização do berçário na igreja. "Contamos com 10 salas, sendo cinco para berçário e as demais usadas nas atividades educacionais para as crianças. Nossa equipe se reveza e contamos com voluntários na área médica e pedagógica", explica.

A pediatra Ingrid de Jesus Gois, membro da AD em Aracaju, se alegra em ter a profissão a serviço da ED. "Do ponto de vista profissional, posso prestar um trabalho social voluntário, beneficiando a igreja e prestando assistência espiritual aos bebês".

Dicas para montar um berçário

- O ambiente deve ter iluminação natural e ser bem arejado. A parede deve ser lisa, pintada com cores pastéis.
- Deve haver uma distância razoável entre os berços. É necessário um berço a parte, para casos de crianças que requeiram cuidados especiais. Se a sala for muito pequena, deve-se limitar o número de berços. Nunca se deve superlotar um berçário.
- Os colchões devem ser impermeabilizados e colocados no sol com freqüência.
- Tenha um colchonete ou um carpete macio antialérgico, onde possa se esparramar brinquedos e livros ilustrados.
- Adquira um bom trocador de fraldas, com lixeira própria e uma pia para lavar as mãos.
- As professoras devem fazer um curso especial. A preferência deve ser para formadas em magistério ou enfermagem e que tenham formação evangélica adequada para lidar com o ensino infantil.
- Use, como som-ambiente, hinos orquestrados ou hinos infantis em baixo volume.



A AD em São Carlos busca meios de fazer do berçário uma realidade na igreja

Arquivo AD/São Carlos

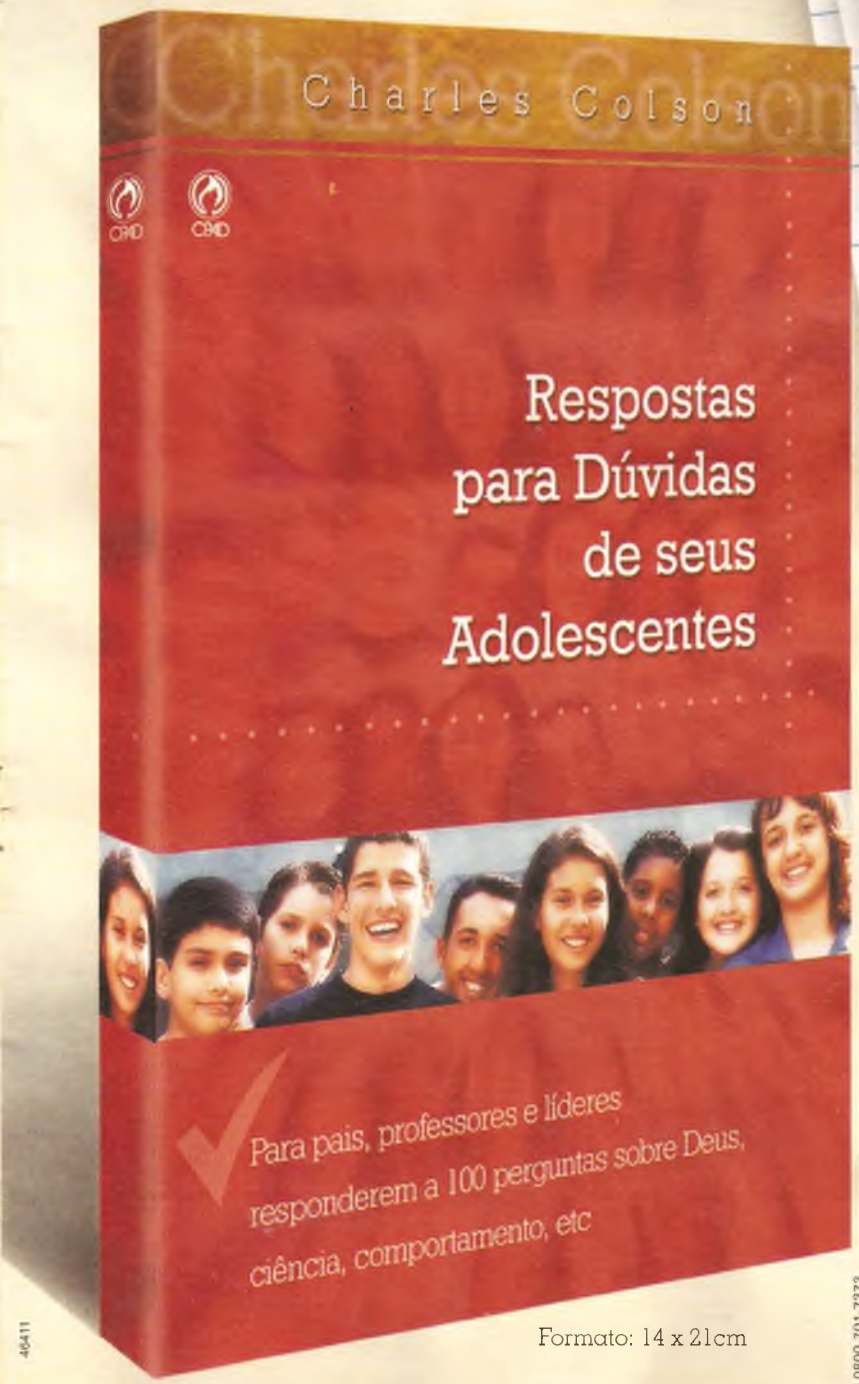
Quer uma ajuda para responder a 100 perguntas como essas?

"Como posso saber a vontade de Deus para a minha vida?"

"Por que o universo existe?"

"Por que Jesus teve que morrer?"

"Então, quem criou Deus?"



Formato: 14 x 21cm

Respostas para Dúvidas de seus Adolescentes

Charles Colson

A adolescência é uma fase de questionamentos e dúvidas. Você está preparado para responder às perguntas de seus adolescentes? Foi pensando nisso que o famoso escritor americano Charles Colson escreveu este livro que se propõe a auxiliar a pais, professores e todos aqueles que se relacionam com adolescentes a responder 100 dúvidas sobre os mais variados assuntos, desde a criação do universo e a existência de Deus até vida cristã.

Autor

Charles Colson é escritor, autor do conceituado livro *E Agora, como viveremos?*, editado no Brasil pela CPAD. É também fundador do *Prison Felowship* nos EUA, um ministério nas prisões que auxilia presidiários, ex-presidiários e seus familiares.

SAC: 0800-701-7373

Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação R$0,30 por minuto + impostos)

CPAD
www.cpad.com.br

46411

Agora ficou mais fácil dar uma ótima aula!



Brinde

No interior da revista sempre um presente diferente para o leitor



52 páginas
Formato: 20,5 x 27,5 cm
Periodicidade: Trimestral

REVISTA ENSINADOR CRISTÃO

Um verdadeiro suporte para pastores, superintendentes, líderes, professores de ED e seminaristas. Feita para ajudar você na função de educador e renovar a Escola Dominical da sua igreja. A revista Ensinador Cristão é uma extensão da revista de mestre. Tudo o que o professor precisa para enriquecer o conteúdo de sua aula e torná-la muito mais interessante.



Pr. Antonio Gilberto, uma das maiores personalidades da literatura evangélica do Brasil — formado em Teologia, Psicologia, Pedagogia e Letras, autor de vários livros — tem uma seção fixa na revista Ensinador Cristão com ricos artigos voltados para o ensino cristão.

Entrevistas – Personalidades da área dão sua opinião a respeito da educação nos dias atuais;

Reportagens – Matérias sobre a importância do ensino e no que a igreja tem feito para desenvolvê-lo;

Em Evidência – Igrejas que investem em ED têm aqui o seu destaque;

Lições Bíblicas – Subsídios teológicos para cada lição do trimestre;

Exemplo de Mestre – Experiências de professores que alcançaram seus objetivos;

Boas Idéias – Sugestões de dinâmicas de grupo e novos métodos educacionais criativos e eficazes.

Ligue para **0300-789-7172** e faça já sua assinatura

(custo da ligação: R$0,30 por minuto + impostos)

CPAD Lições Bíblicas

www.cpad.com.br

46481

Por Josué Ribeiro da Costa

Classe de casais

Iniciativa que aproxima e edifica as famílias na igreja

Direcionar o ensino bíblico por faixas etárias é um dos principais critérios na elaboração de um currículo de Escola Dominical. Há situações, porém, em que é aceitável criar grupos específicos que venham promover um crescimento espiritual mais qualificado entre os membros da igreja.

Sabemos que a realidade de uma igreja local pode diferir, e muito, em relação a outra, mas por outro lado também sabemos que a estrutura da ED, em termos gerais, é equivalente em nossas igrejas. A seguir, apresentamos uma experiência que tem gerado frutos onde servimos a Deus, em Mato Grosso do Sul. A superintendência da ED, mais por necessidade do que por inovação, criou a classe de casais a fim de fortalecer e fazer progredir a Escola.

O porquê da classe de casais

Durante as aulas dominicais foi possível detectar que os recém-casados ficavam deslocados nas classes de jovens. Eles eram jovens sim, contudo vivenciavam os dias marcantes e iniciais do matrimônio. Se a igreja oferecesse uma classe que pudesse aliar o assunto da lição ao cotidiano do casal, seria uma excelente estratégia de estímulo ao crescimento espiritual daquele grupo.

Outro fator que pesou na criação da referida classe foi a realidade de outros casais, que com maior tempo de matrimônio, também sentiam necessidade de um estudo mais dirigido. Unir os jovens casais aos casais mais maduros em uma única turma seria interessante, ainda, pela oportunidade de trocarem experiências na área familiar. Aceitamos o desafio e, então, implementamos a classe.

O perfil do professor

Com base em nossa experiência, deve-se escalar para ministrar as aulas, nessa classe, alguém comprometido verdadeiramente com Deus, e que além de professor, alie a função de conciliador; uma pessoa de confiança dos alunos e do ministério da igreja, pois sabemos das dificuldades em se ter obreiros capacitados para tão estratégica área do ensino.

Ressaltamos que o professor da classe de casais deve ser cauteloso para não tomar o lugar de honra e precedência do líder da igreja. Isto porque há casos em que o professor de ED é também um conselheiro. O responsável pela classe poderá ser procurado por questões de afinidade, confiança, ou mesmo por ser alguém de fácil acesso. Para que se evite desconforto, julgamentos precipitados, e inclusive receios infundados, há casos que devem ser encaminhados ao pastor, evidentemente com a permissão das partes.



Precisamos ser criteriosos para não violarmos, com o nosso excesso de zelo, a confiança e a privacidade de quem nos procura para receber aconselhamento.

O professor deve desenvolver com a classe o sadio humor e a cordialidade. Fazer da sala de aula, um ambiente descontraído, onde os alunos tenham satisfação de estar. Cada vez mais, pessoas e famílias têm adotado um comportamento recluso, isolado, circunspecto. Entretanto, o ambiente da ED deve ser caracterizado pelo mais alto grau de sociabilidade, paz e comunhão, sem contudo perder a espiritualidade.

Contextualize a lição

Partindo da premissa que a área familiar é extensa, não será difícil ao professor perspicaz perceber que, muitas vezes, um parágrafo da lição dominical traz a oportunidade de se explorar um tema relacionado à família. É importante salientar que o assunto da lição não deve ser esquecido ou colocado em segundo plano. Por outro lado, há estudos nos quais, naturalmente, surgem a pauta de assuntos relacionados à família, com suas diversas necessidades de orientação segura e apropriada.

Não estaremos exaurindo a variedade de assuntos que fazem alusão à classe de casais, mas indicamos abordagens que podem surgir em momentos oportunos a partir de uma perspectiva da própria lição:

"A classe de casais será uma coluna a mais no fortalecimento da família no seio da igreja"

- O papel do pai na família.
- O papel da mãe na família.
- O papel dos filhos na família.
- Quando termina a preocupação com os filhos?
- O grave problema da falta de comunicação na família e entre o casal.
- O relacionamento do casal com os respectivos sogros.
- A educação sexual do casal e dos filhos.
- A posição e influência da família cristã na sociedade e na igreja.
- Economia doméstica e administração equilibrada das finanças.
- A mordomia cristã da família.
- O respeito à igreja, ao ministério e valores diversos.
- A família cristã como ponto de apoio a outras famílias.
- A liberdade cristã nos usos e costumes.
- Pontos mais comuns que geram conflitos entre o casal.
- Pontos mais comuns que geram conflitos entre os filhos.
- Pontos mais comuns que geram conflitos entre pais e filhos.
- Como fazer quando acontecem os inevitáveis atritos familiares?
- A idade jovem, a meia-idade e a velhice no matrimônio.
- O valor e a influência da Palavra de Deus no contexto familiar.
- O estudo sobre os muitos casais da Bíblia.
- O grande desafio do casal em promover, com discernimento, o ajuste conjugal nas áreas amorosa, social, psicológica, espiritual e sexual.
- A cautela com a mídia.

"Precisamos ser criteriosos para não violarmos a privacidade de quem nos procura para receber aconselhamento"

Convivendo com quatro amores: *Eros*, o amor instintivo. *Storge*, o amor afetivo, familiar, conjugal. *Philéo*, o amor fraternal. E *ágape*, o amor divino.

Além das expectativas

A implantação da classe de casais na ED foi além das nossas expectativas. Podemos testemunhar o caso de um aluno cuja esposa não é evangélica. Porém, quando ela vai à ED, freqüenta a classe de casais, recebendo o apoio do marido. A satisfação no semblante do irmão fala muito alto, o que recompensa os percalços.

Com propostas deste tipo, a classe de casais será uma coluna a mais no fortalecimento da família no seio da igreja. Servirá também de termômetro e instrumento de sondagem às questões mais cruciais que envolvem a família cristã local.

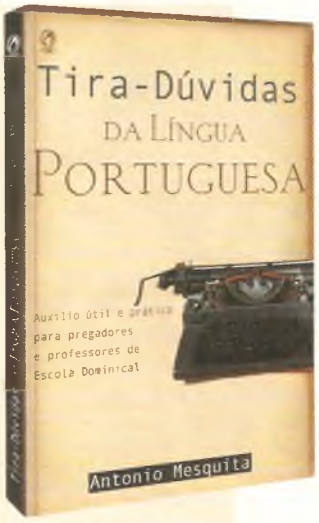
Ver os casais participarem, opinarem e estarem juntos no aprendizado da Palavra de Deus nos conforta. Além disso, esse é um trabalho que exige dedicação do corpo docente, que deve buscar constante aprimoramento nos assuntos relacionados às áreas conjugal e familiar.

Josué Ribeiro da Costa é pastor-auxiliar na AD em Corumbá (MS) e professor de ED.

TIRA-DÚVIDAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

ANTÔNIO PEREIRA DE MESQUITA

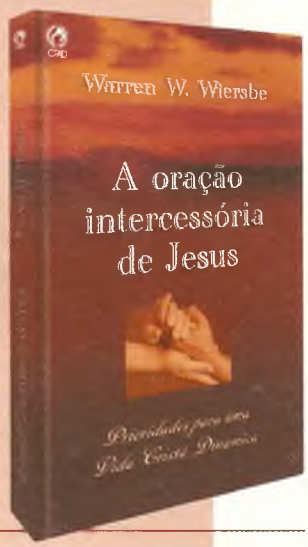
Trata-se de um manual prático da língua portuguesa, indicado a professores, jornalistas, pastores e todos os que trabalham com a palavra. Nele você encontrará, entre outras coisas, informações sobre abreviaturas, gêneros masculino e feminino para determinadas palavras, significado e origem de alguns termos e diferenças entre expressões idiomáticas. O autor, pastor Antônio Pereira de Mesquita, milita no jornalismo há cerca de 20 anos e é editor-chefe do Departamento de Jornalismo da CPAD.



A ORAÇÃO INTERCESSÓRIA DE JESUS

WARREN W. WIERSBE

O tema desta obra é a oração sacerdotal de Cristo, narrada em João 17, e considerada a maior de todas as orações. O livro é repleto de ricas e práticas porções teológicas extraídas dessa célebre passagem. A oração sacerdotal de Jesus revela as prioridades e os interesses do Mestre quando estava enfrentando suas últimas horas antes da cruz. Por isso, ao estudá-la através dessa obra, o cristão encontrará subsídios para desenvolver uma vida eficaz de oração e estabelecer prioridades segundo a vontade de Deus. Recomendado para os professores de juvenis neste trimestre, que estarão ministrando sobre Os desafios da vida cristã.



O TABERNÁCULO E A IGREJA

ABRÃAO DE ALMEIDA

Esta obra descreve com muita clareza os textos bíblicos do Antigo Testamento relacionados ao Tabernáculo, e focaliza o assunto sob uma ótica espiritual. Qual o significado da sua variada mobília? Que tipo de material foi utilizado na sua construção? Qual a relação dos utensílios do Tabernáculo com a Igreja? Todas essas perguntas, pastor Abrãao de Almeida procura esclarecer, sem contudo esgotar tão rico assunto tipológico. Indicado para os professores da classe de juniores, que abordarão neste trimestre o tema O começo da Igreja.



Entre Aspas

"Quando o povo judeu saiu do deserto e entrou em Canaã, eles não tinham um sistema educacional organizado. Esse sistema desenvolveu-se à medida que a sua civilização progrediu, sofrendo as influências das práticas das nações circunvizinhas."

Trecho do livro *Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos* (CPAD), página 78.

"E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus".

Lucas 20.21

"Quando os adolescentes manifestarem dúvidas sobre sua fé, não os julgue, nem os critique. Em vez disso, ajude-os a encontrar respostas na Bíblia para solucionar essas questões. Dúvidas não esclarecidas podem se converter em ceticismo mais tarde."

Trecho do livro *Como Ensinar Adolescentes* (CPAD), página 37.

"Mesmo que inicialmente as crianças não apresentem um comportamento aceitável, é preciso demonstrar compreensão, fazendo com que aos poucos os atos negativos sejam aniquilados através do amor fraternal e da oração ao Pai Celestial."

Trecho do livro *Evangelização e discipulado infantil* (CPAD), página 68.

Por Elzenir Freire da Silva Oliveira

O desafio de trabalhar em classes que reúnem alunos idosos alfabetizados e não-alfabetizados

Muito podemos fazer a fim de que haja uma considerável melhora na qualidade do ensino na ED. Essa responsabilidade ganha forma especial no que diz respeito aos alunos da Terceira Idade, principalmente quando levamos em conta o processo misto das classes a nível de escolaridade – alfabetizados e não-alfabetizados.

Reflitamos, então, sobre a orientação de Romanos 12.7: "Se é ensinar, haja dedicação ao ensino". Encontramos intrinsecamente na palavra dedicação, o amor. Logo, quem ensina deve ensinar com amor, de forma tal que alcance a excelência do magistério na ED.

Alfabetização em qualquer tempo

Realizar o processo de alfabetização durante a ED não é tão simples, uma vez que essa Escola possui uma aula por semana com objetivo já definido. Entretanto, o professor pode ser um forte incentivador desse processo. Ele pode ser um elo de estímulo para que seus alunos idosos ainda sem alfabetização venham a se interessar por aprender a ler e a escrever, inaugurando uma nova fase de suas vidas.



Mostre aos seus alunos o quanto eles são importantes para a formação da igreja, uma vez que grande parte deles são pessoas assíduas à ED, aos círculos de oração, cultos doutrinários etc. Mostre que os não-alfabetizados são cidadãos importantes na constituição da igreja, contudo precisam ter a oportunidade que outrora não tiveram.

E você, que é alfabetizado com várias formações acadêmicas seculares e teológicas, já se colocou no lugar de alguém não-alfabetizado com o objetivo de sentir um pouco do que é estar nessa posição desconfortante por não ter tido a oportunidade que você teve? Não quero, contudo, com essa interrogação tecer críticas sem fundamentos, mas sim trazer à tona uma necessidade urgente de voltarmos os nossos olhares para os irmãos da Terceira Idade que não são alfabetizados.

Muitos deles afirmam, talvez por medo, receio, comodismo e outros fatores, que "velhos não aprendem mais" ou "pra que velho estudar se resta pouco tempo em vida?" Estes pensamentos podem ser desmistificados conforme o grau de incentivo que nós, educadores da ED, venhamos a dar. Para tanto, é neces-

Terceira Idade

sário que o façamos com cuidado, dinamismo e relevância, pois na atualidade fala-se muito em inclusão, ainda que muitas vezes não se proporcione nenhum projeto prático para atenuar o problema. Isso ocorre pela inobservância do exemplo de Jesus, que veio para fazer cair por terra todo o processo de exclusão, seja social, racial, econômica, intelectual ou espiritual.

Resta-nos, então, sermos os verdadeiros elos de incentivo ao processo de alfabetização na Terceira Idade, a começar pelo ensino na ED, que pode ser desenvolvido de forma tal que conquiste os corações até daqueles mais resistentes.

Estratégias para classes mistas

Vamos analisar o que o professor de ED pode utilizar para superar as diferenças de aprendizagem entre alunos idosos alfabetizados e não-alfabetizados.

Nenhuma sugestão deve ser padrão a ser seguido sem que antes seja feito um diagnóstico de utilização. Entretanto, é bom evidenciarmos as experiências de sucesso na ED, afinal quando compartilhamos idéias, a obra do Senhor cresce em qualidade e eficiência.

Leciono na ED em uma classe mista a nível de escolaridade (alfabetizados e não-alfabetizados), com predominância de alunos na Terceira Idade. Entre as experiências vivenciadas, gostaria de ressaltar algumas estratégias cujos frutos já têm sido evidentes.

Em primeiro lugar, devemos considerar igualmente importante o aluno não-alfabetizado em relação ao que é alfabetizado. Ao desenvolver uma dinâmica de grupo que envolva a escrita é fundamental ter um cuidado especial no tocante às diferenças de aprendizagem. Para isso, devemos incluir àqueles que não lêem nem escrevem no processo de oralidade, permitindo que a participação de ambos sejam igualmente importantes. Temos sempre aplicado essa estratégia de inclusão dos alunos não-alfabetizados mediante a oralidade, subsidiada na própria Palavra de Deus que afirma: "Bem aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas", Ap 1.3.

Outro aspecto que podemos explorar é que muitos deles têm uma boa capacidade de memorização. É importante percebermos o quanto estes alunos sentem-se co-partícipes do processo de ensino-aprendizagem durante a aula de ED.

Utilizamos também a aplicação de recursos audiovisuais e dinâmicas envolvendo material com enigmas. Dessa forma, é possível o envolvimento de todos os alunos independente do grau de escolaridade. As atividades devem ser planejadas previamente de forma que não sejam enfadonhas para os alfabetizados e tampouco excludentes para os não-alfabetizados.

O mais importante não são as dinâmicas em si, mas o teor da repercussão que elas irão causar na classe. O principal objetivo é atingir um excelente resultado da aprendizagem e a aplicação deste na vida diária.

"Devemos considerar igualmente importante o aluno não-alfabetizado em relação ao que é alfabetizado"



"Mesmo sem saberem ler, muitos compram a revista das lições bíblicas devido ao constrangimento"

Apliquemos, com amor, estratégias de ensino de modo que alcancemos os corações dos alunos não-alfabetizados e tornemos os alfabetizados verdadeiros compartilhadores das oportunidades que Deus tem lhes entregue.

Superação de limites

Dificuldades, limites, possibilidades e impossibilidades ao trabalhar na ED com classes mistas, no tocante ao grau de escolaridade, são questões inerentes ao magistério cristão.

Um viver diário com Cristo é o caminho certo para encontrarmos formas de superar os entraves no processo de ensino-aprendizagem na ED. Muitas são as dificuldades encontradas para que não façamos um trabalho de qualidade, todavia, aos poucos, as igrejas têm investido na ED, aparelhando-a de forma que desperte no professor e no aluno um novo olhar para o estudo da Palavra de Deus.

Quando falo de investimento, evidencio nossa experiência local no Departamento de ED. Buscamos superar os limites das dificuldades montando uma pequena biblioteca para melhor subsidiar o professor e o aluno. Investimos também em materiais didáticos como mapas, quadro branco, retroprojetor, realização semanal de reuniões de professores a fim de discutir estratégias para serem aplicadas em classe, entre outras formas de investimentos que melhoram consideravelmente a qualidade do ensino.

Ainda com referência ao fator dificuldade, é interessante refletir não simplesmente na dificuldade em si, ou nos limites e impossibilidades, mas devemos dar ênfase nas possibilidades de tudo quanto podemos criar com a ajuda do Espírito Santo. Apóstolo Paulo nos aconselhou a "...pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra e crescendo no conhecimento de Deus", Cl 1.9-10.

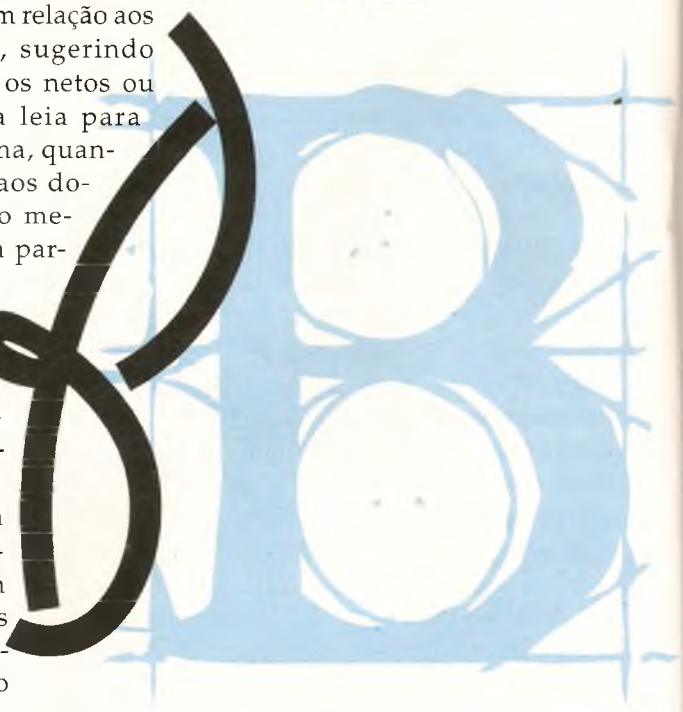
Apesar da grande dificuldade de alguns alunos idosos não lerem nem escreverem, o ensino de qualidade na ED não fica impossibilitado. Ocorre que esses alunos sentem a constante cobrança de ter que comprar a revista das lições bíblicas! Mesmo sem saberem ler, muitos compram a revista devido ao constrangimento e/ou imposição direta ou indireta – esse fato precisa ser corrigido.

Para sanar e até evitar situações dessa natureza, façamos algumas observações na classe em relação aos alunos que não lêem, sugerindo sempre que os filhos, os netos ou outra pessoa próxima leia para eles a lição. Dessa forma, quando chegarem na aula aos domingos já sabem, pelo menos, o necessário para participar de uma discussão do conteúdo temático. Aos poucos, essa experiência vem tendo um significativo valor para os alunos não-alfabetizados.

Mediante o que fora abordado, proponho algumas reflexões a fim de que mergulhemos numa dimensão de entendimento do quanto podemos contribuir com um ensino de qualidade, se observarmos com diligência o que o Mestre Jesus Cristo nos orienta em todas as páginas da Bíblia Sagrada. Para fazermos uma análise de nossa atuação enquanto educadores e pessoas envolvidas com o magistério cristão, questionemo-nos: "Estou realmente cumprindo a tarefa mais sublime que Cristo me incumbiu no que diz respeito ao ensino, ou estou contribuindo para que a ED seja um fracasso? Sou uma possibilidade de contribuição ou de destruição para que a ED seja eficiente?"

Fiquemos, portanto, com a melhor parte! Que o Senhor Jesus seja a nossa constante bússola de orientação educacional no tocante às diferenças de níveis de escolaridade entre os alunos da ED. Que as dificuldades sejam minimizadas e as exclusões, sanadas.

Elzenir Freire da Silva Oliveira é coordenadora do departamento de Terceira Idade na AD em Jacobina (BA), professora de ED, articulista e palestrante na área de Educação, Avaliação e Tecnologia.



Por Débora Ferreira

Entusiasmo para estudar

Planeje suas aulas com dinâmicas que promovam maior envolvimento dos alunos com os conceitos bíblicos

PORTA-RETRATO

A carta aos Colossenses traça o perfil de uma comunidade evangélica que alcançou a maturidade cristã e o progresso espiritual. Segundo apóstolo Paulo, eles viviam em santidade, fraternidade e com fidelidade, mesmo quando enfrentavam tribulações. Esse comportamento trouxe grandes lições para nós.

Objetivo: Reforçar o processo de autoconhecimento dos integrantes da classe.

Material: Fitas coloridas e porta-retratos feitos de papel.

Procedimento: Distribua para cada aluno um porta-retrato pendurado em uma fita colorida. Nos dois lados da peça, o aluno encontrará seis itens para serem completados. Na frente, o aluno deverá escrever seis aspectos dos cristãos de Colossos, e atrás deverá construir sua auto-imagem como cristão.

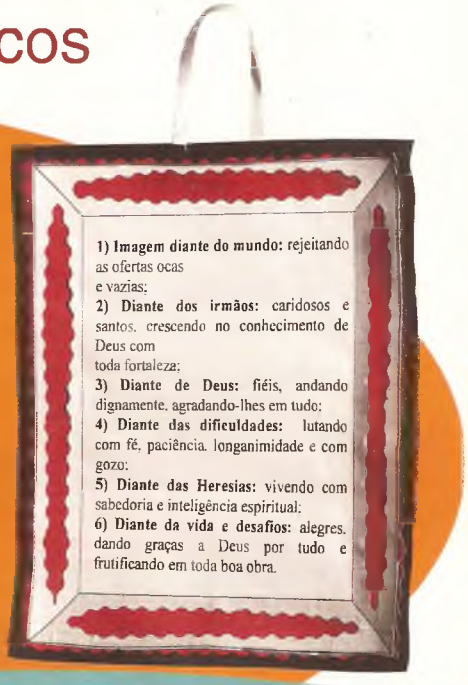
Os itens que devem constar na frente e no verso dos porta-retratos são:

1) Imagem diante do mundo
2) Diante dos irmãos
3) Diante de Deus
4) Diante das dificuldades
5) Diante das heresias
6) Diante da vida e desafios

Depois que todos tiverem terminado, poderão comparar os dois perfis e comentá-los.

Perguntas para reflexão:

- Os dois perfis estão parecidos?
- Há muitas diferenças? Quais?
- Como poderia melhorar sua imagem de cristão?



JANELAS ABERTAS



A heresia se caracteriza como uma prática ou opinião fora da harmonia das doutrinas bíblicas primárias. Por isso, o antídoto contra elas é o ensino fundamentado da sã doutrina, com base na Palavra de Deus.

Objetivo: Refletir sobre os falsos ensinos propagados de forma sorrateira nos dias atuais, a fim de minar a fé e a confiança que o cristão deposita na Bíblia Sagrada.

Material: Cartolina e cola para elaboração de um cartaz duplo. O cartaz de cima deve estar colado somente nas pontas do cartaz debaixo. Na cartolina de cima, recorte várias janelinhas e as mantenha fechadas; na debaixo escreva a palavra HERESIAS, que somente será vista ao final quando o cartaz de cima for retirado. Em cada janelinha, o professor deve escrever comportamentos que podem levar a pessoa a uma heresia, práticas que podem ser comparadas a janelas abertas para se chegar a uma doutrina herética.

Expressões que podem ser escritas nas janelinhas: Distorção à verdade bíblica; Ensinamentos que negam a divindade de Cristo; Orgulho espiritual; Extremismo; Emocionalismo; Fanatismo; Sincretismo religioso; Tradicionalismo (apego às tradições); Ascetismo; Astrologia; Culto aos anjos; Revelações extra-bíblicas.

Procedimento: Para começar, apresente o cartaz duplo. Explique que os perigos relatados são bases de engano e servem para fundamentar doutrinas heréticas. Após fazer a introdução, peça que cada aluno abra uma janelinha do cartaz e comente o que estiver escrito. Quando acabar de discorrer o risco que aquela prática trará para a vida do cristão, o aluno deverá arrancar a sua janelinha e passar o cartaz adiante. Quando todas as janelas tiverem sido retiradas, vai aparecer no segundo cartaz a palavra HERESIAS.

O PRESENTE

Objetivo: Entender os princípios básicos da intercessão e realizar essa prática na conquista de muitos benefícios para a igreja.

Material: Uma caixa bem bonita enrolada oito vezes com papel de presente. Dentro da caixa deverá conter folhas de papel e lápis.

Procedimento: Apresente a caixa enrolada com vários papéis. Peça que cada aluno pegue a caixa e a desembrulhe com cuidado, pois no papel de presente estarão escritos os princípios básicos da intercessão acompanhados de uma referência bíblica. O versículo deverá ser lido pelo aluno, ao desembrulhar a caixa, e comentado pelo líder. Os princípios deverão ser postos em prática passo a passo, conforme são lidos. Quando o oitavo papel for tirado, estará escrito PODE ABRIR. Então, dentro da caixa terá papel e lápis para que cada um escreva a necessidade que o Espírito Santo ministrou ao coração enquanto os princípios eram expostos.

A seguir, todos devem escrever um pedido e colocá-lo na caixa. O líder, então, irá misturar e distribui-los novamente para que durante uma semana, nos lares, os pedidos sejam colocados diante de Deus.



Princípios básicos da intercessão, que devem ser escritos nos papéis de presente:

1) Auto-exame, tendo sempre atitude de perdão (Mt 5.23-24)
2) Reconhecer que não sabemos orar (Rm 8.26)
3) Morrer para a nossa voz, para o nosso eu (Pv 3.5-6)
4) Calar a voz do inimigo (Tg 4.7)
5) Pedir a direção do Espírito Santo (Rm 8.4 e Ef 5.16)
6) Agradecer a Deus pelo o que Ele vai fazer e revelar (Hb 11.6)
7) Ter paciência se a resposta demorar (Sl 40.1)
8) Silêncio. O Espírito Santo vai falar ao coração.



O AMOR

O amor é o fundamento da vida cristã. A felicidade e a realização dos crentes dependem da maneira como esse sentimento é praticado no grupo. Apóstolo Paulo destacou-se como líder porque era capaz de amar, de todo o coração, os judeus, os gentios e as igrejas. Por amor ao Evangelho, ele enfrentou todo tipo de sofrimento e conquistou muitos amigos e companheiros, que lhe foram úteis nos momentos de sofrimento, prisão e morte.

Objetivo: Demonstrar que o amor é a síntese da vida, pois nada se constrói sem ele. Esse sentimento garante a unidade, solidariedade e harmonia da classe.

Material: Um móbile feito com corações.

Procedimento: Introduza o assunto e apresente o móbile, pedindo que cada aluno retire um coração e escreva três maneiras de demonstrar amor pelo seu irmão. Quando todos tiverem terminado a tarefa, peça que olhem para quem está ao lado e façam exatamente aquilo que foi escrito no coração.



ALEGRIA

Sempre que Paulo pensava nos irmãos, sentia muita alegria (Fp 4.1). Sua conduta era de um homem plenamente realizado, e por isso, mesmo sendo um prisioneiro que passava por grande provação, escreveu alguns conselhos para os irmãos de Colossos. Entre eles, os expressos em Colossenses 3.12-15. Esse é o verdadeiro caminho para ser feliz e alegre.

Objetivo: Entender que a alegria transforma momentos difíceis e tristes em verdadeiras alavancas capazes de alcançar as maiores expressões de felicidade.

Material: Conforme o número de alunos, confeccione com cartolina, várias bocas coloridas e corte-as ao meio,

Procedimento: Introduza a dinâmica falando da importância de manter o coração alegre. A seguir, misture as bocas e as distribua entre a turma. Cada aluno deverá encontrar a pessoa que está com a sua outra metade da boca, de acordo com a cor. Depois, quando todos tiverem achado seus pares, cada um irá contar para sua dupla um caso muito engraçado em sua vida de fé e dizer ao companheiro um grande motivo para ser alegre e sorrir bastante. Os três casos mais engraçados poderão ser contados para todo o grupo.

GRANDE PESCA

Essa dinâmica serve para o encerramento do trimestre. Trata-se de um evento evangelístico, com a participação de todas as classes. A organização, sob responsabilidade da superintendência da ED, deve começar logo no primeiro mês do trimestre. O evento é inspirado no apóstolo Paulo, que evangelizou todo o tipo de pessoa: rico, sábio, religioso, rei, prisioneiro, mágico, deficiente físico, idólatra, romano etc.

Objetivo: Mobilizar as classes para evangelizar o bairro.

Material: Cesta com peixinhos feitos de cartolina.

Procedimento: Faça figuras de peixes e coloque-os numa linda cesta. Em um domingo previamente marcado, todos os alunos da ED deverão tirar um peixinho, onde estará escrito a característica de uma pessoa. O aluno deverá, então, convidar uma pessoa que tenha a característica indicada no peixinho para participar da programação. As características escritas nos peixinhos devem seguir os tipos de pessoas que prevalecem na cidade ou bairro.

Exemplos de características de pessoas: Macumbeiro, Músico, Esotérico, Espírita, Testemunha de Jeová, Artista, Empresário, Ateu, Católico, Islâmico, Budista Mórmon, Índio, Cigano, Alcoólatra, Viciado em drogas, Homossexual, Rico, Pobre, Dançarino, Carnavalesco, Pagodeiro, Doente, Deficiente físico, Roqueiro, Satanista e outros.

A PROGRAMAÇÃO

As classes: Cada grupo deverá organizar uma atividade conforme a característica de sua classe (crianças, adolescentes, jovens, adultos, obreiros, terceira idade).

As tarefas: Apresentação de louvores com coreografia; dramatização de um evangelismo realizado por apóstolo Paulo em uma das cidades de sua época; ornamentação da igreja; recepção para os convidados; distribuição de lembranças e literatura apropriada; convidar um pregador etc. É fundamental a formação de grupos de oração para atuar durante os três meses até a data do evento.

Premiações: A classe que conseguir trazer mais convidados ganhará um passeio num sítio, podendo levar os seus convidados novamente. Para servir de incentivo, a classe que mais trabalhou poderá ganhar um almoço, a ser organizado pela superintendência da ED.

Por Alexandre Coelho

Subsídios para Colossenses



Lição 1

Uma igreja ameaçada pelas heresias

Heresia no seio da igreja não pode ser novidade para os crentes, pois sempre houve e haverá pensamentos contrários às verdades bíblicas a fim de distorcê-las. Dentre as heresias que ameaçavam a saúde espiritual da igreja colossense, destacam-se:

Culto aos anjos: Na igreja em Colossos, desenvolveu-se uma espécie de liturgia onde se acreditava que a participação dos anjos era imprescindível à adoração. Paulo não traz muitas informações sobre isso, porém, mesmo hoje há lugares onde os anjos são reverenciados, como se fossem mais importantes que o próprio Senhor Jesus. Há reuniões onde tais seres, segundo pessoas tidas por profetas, ordenam, revelam e até batizam. Cremos na existência dos anjos, mas como seres criados por Deus, e não dignos de adoração.

Devemos deixar claro que manifestações sobrenaturais sempre atraem as pessoas, e que, mesmo crentes e conhecedores da Verdade, estamos sujeitos, em algum momento, a direcionar a glória que é devida somente a Deus para outra criatura qualquer. O próprio apóstolo João, ao receber a revelação do Apocalipse, sentiu-se impelido a adorar o anjo que estava com ele, mas foi advertido a não fazer aquilo, pois aquele ser celestial declarou-se conservo de João (Ap 22.8-9).

Negar a supremacia de Cristo: Para os falsos mestres, se Cristo veio em um corpo de carne, e o corpo de carne é mau, então Ele não era digno de ser tratado como o único mediador entre Deus e os homens. Em nossos dias, muitos falsos mestres têm se levantado para negar a supremacia de Cristo, porém de forma mais sutil. Hoje, eles ensinam que os crentes devem ordenar, decretar as coisas a Deus, e Ele, como um bom menino, deve obedecer. Nós somos servos, e Deus, sim, é o Senhor.

Ascetismo: Esta heresia está ligada à forma como tratamos nosso corpo e nossos desejos. Alguns ascetas rejeitavam a encarnação do Senhor Jesus, pois, para eles, se a carne é má e seus desejos também, então Jesus não veio em carne, pois isso faria do Senhor uma pessoa má. Outros ascetas entregavam-se a toda sorte de impurezas para mortificar o corpo, sem saber que tais atitudes traziam um enorme prejuízo espiritual. Se o corpo é o templo do Espírito Santo (1Co 6.19-20), como crente não devo ter uma vida desregrada e entregue ao pecado para que minha carne seja mortificada. O corpo do crente "é de Cristo" (Cl 2.17).

Quanto aos desejos, devemos usar de sabedoria e bom senso. Se tenho fome, nada me impede de alimentar-me, conquanto o faça de forma moderada, e não com gula.

Lição 2

O perfil dos cristãos colossenses

É evidente que os cristãos em Colossos precisavam ter um posicionamento doutrinário firme contra as heresias e os falsos mestres, e para isso Paulo escreveu-lhes uma carta. Não podemos esquecer, contudo, que a vontade desses crentes era a de servir a Deus de forma íntegra. No decorrer da leitura da carta, eles foram aprendendo a forma correta de servir a Deus, com sabedoria e conhecimento, para sempre agradá-lo. Aprenderam, ainda, a frutificar em toda boa obra, já que um outro tema desta carta é o aperfeiçoamento dos crentes.

Apesar de a igreja em Colossos passar por certas dificuldades, como o ascetismo e o culto aos anjos, Paulo observou nos irmãos colossenses características dignas de serem mencionadas. Podemos, como o apóstolo, elogiar sinceramente nossos irmãos quando estes o merecerem.

Fidelidade a Cristo: "... irmãos fiéis em Cristo...", Cl 1.2. Fidelidade é uma característica que deve ser preservada em nossas vidas, em quaisquer aspectos da existência – espiritual, conjugal, familiar, profissional. Talvez seja difícil mensurar o valor da fidelidade, mas é fácil observar a falta dela, e quão devastadoras são as suas conseqüências. A infidelidade traz desconfiança e o senso de ruptura de valores e princípios. Uma esposa que possui um marido infiel tem dificuldade de vê-lo como uma pessoa confiável, visto que o mesmo quebra os laços sagrados do matrimônio. Um patrão não admite ter em seu quadro de funcionários uma pessoa infiel. Deus, como Senhor, deseja que lhe sejamos sempre fiéis.

Fé: Sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6). Recebemos e nos apropriamos das promessas de Deus pela fé. A fé dos cristãos colossenses foi conhecida mesmo fora de suas fronteiras. Paulo não os conhecia, mas tinha ouvido acerca da grandiosa fé que aqueles crentes possuíam.

Prática da caridade: Paulo diz que ouviu acerca da caridade com a qual os colossenses tratavam seus irmãos em Cristo. O amor deve ser uma prática na vida de todos os crentes, e não apenas uma teoria teológica. Deus não oferece seu amor para o retermos conosco, sem partilhar com outras pessoas. A prática de tratar os outros de forma amorosa não deve se resumir a oferecer este tipo de tratamento apenas aos domésticos da fé, mas a todas as pessoas. Em um mundo egoísta, vidas pautadas no amor e na prática deste mostram a diferença que Jesus e seu poder podem fazer em uma comunidade. ●

Lição 3

A preeminência da pessoa de Cristo

Ainda no primeiro capítulo de sua carta, Paulo mostra aos colossenses a excelência do Senhor Jesus. Isso era necessário por causa das heresias que circulavam na igreja, que tentavam impor aos crentes a idéia de que, se Jesus veio em carne, Ele não deveria ser superior a nós, nem mesmo ter um grau de excelência.

Os gnósticos raciocinavam da seguinte forma: o corpo é mau, pois a matéria que o compõe é má. Se há maldade no corpo e ele para nada serve, podemos combatê-la pelo ascetismo, ou pela entrega desenfreada aos desejos do corpo. Com esse pensamento, os gnósticos desprezavam o poderio do Senhor Jesus em virtude da sua encarnação, negando-lhe a divindade e a obra salvífica.

Paulo combate esses argumentos, deixando claro aos colossenses que a encarnação de Jesus não diminui o poder da salvação por Ele fornecida na cruz. Para os gnósticos, o corpo físico e a sua relação com a espiritualidade era motivo de discussão. Entretanto, Paulo reforça que a reconciliação do homem com Deus foi por intermédio do sacrifício físico de Cristo – obra que alcançou a humanidade (Cl 1.22). E para demonstrar a grandeza de Cristo e de seus feitos, apóstolo Paulo relaciona os motivos pelos quais Jesus deve ser adorado:

* Cristo, como Criador e imagem do Deus invisível, é superior desde o começo do mundo. Todas as coisas foram criadas por Ele (Jo 1.3, inclusive os anjos), e sendo Ele a imagem do Deus invisível, se alguém quisesse ver a Deus, bastava olhar para Jesus.

* Cristo é eterno, e não apenas o cabeça da Igreja. Além disso, todas as coisas existem por causa Dele.

* Não somente é o Criador e eterno, mas, após encarnar e oferecer sua vida como sacrifício por nossos pecados, Ele venceu a morte, sendo o primogênito não apenas da Criação, mas também dentre os mortos.

Paulo diz essas coisas para enfatizar que os crentes colossenses, antes de se converterem, eram pessoas estranhas a Deus e inimigas Dele por causa dos pecados. O mesmo serve para nós. Estávamos debaixo do poder das trevas, e fomos trazidos para o Reino de Deus (Cl 1.13). Deus, em Cristo, reconciliou a humanidade (Cl 1.20). Se estamos em Cristo, não somos mais inimigos de Deus.

Tal reconciliação exige que os salvos permaneçam fundados na fé (Cl 1.23). De nada adiantaria essa aproximação de Deus, se, em vez de estarmos fundados na fé em Cristo, estivéssemos fundados, por exemplo, nos ensinos gnósticos. ●

Lição 4

O mistério do Evangelho

Os gnósticos, a fim de atraírem discípulos incautos para si, tinham por hábito dizer que foram iniciados nos "mistérios da divindade", e que detinham a revelação de tais mistérios.

Normalmente, a palavra mistério designa algo que não pode ser entendido de forma completa e satisfatória pela inteligência humana, ou ainda um segredo, um enigma.

Para os colossenses que estavam sendo atraídos pelos gnósticos e seus "mistérios", Paulo escreve que o maior dos segredos já fora revelado, e que eles não precisavam buscar outras coisas ocultas e enganosas para terem mais intimidade com Deus.

É verdade que coisas tidas por ocultas exercem um poder de fascinação sobre a humanidade (tanto que a palavra mistério tem sido largamente utilizada por pessoas que, arrogando para si o poder de profetizar, utilizam a expressão "mistério de Deus" quando não conseguem entender o que supostamente receberam), mas no tocante à nossa salvação, Deus não permitiu que estivéssemos sem saber que rumo tomar para nos chegarmos a Ele. O Senhor não deseja que estejamos atrás de "mistérios", mas sim que tenhamos a revelação exata da sua vontade para nossas vidas, e isso começa quando nos rendemos a Deus em total submissão.

Cristo é o mistério de Deus. O homem tenta se aproximar de Deus de diversas formas, mas só Cristo disse que Ele é o Caminho para se chegar até Deus. Nenhum outro homem ousou fazer tal declaração. Deus não se revelou plenamente, senão na pessoa de Jesus. Ele é o mistério de Deus, que já não está mais oculto, pois é acessível a todos os homens.

Revelado aos homens. Não bastava Paulo dizer que Cristo é o mistério de Deus. Foi necessário dizer também que tal mistério foi revelado aos homens para que estes não permanecessem ignorantes. Deus não deseja que a humanidade permaneça sem o conhecimento da Verdade, por isso revelou sua vontade e seu plano redentor em Jesus. Paulo ainda é mais específico quando diz que Cristo é a glória de Deus revelada aos gentios (Cl 1.27), mostrando que o amor de Deus ultrapassou as fronteiras da linhagem de Abraão.

A esperança da glória. Fomos feitos herdeiros do Céu, e Cristo habita em nós como garantia da glória vindoura. Sua presença pode nos preservar de retornar a uma vida de pecados. A revelação de Deus é também a garantia de uma vida eterna com Ele, para aqueles que se entregam a Jesus. Com a presença de Cristo em nós, é certa a esperança de termos uma vida melhor e futura na glória com Deus. ●

Lição 5

O progresso espiritual do crente

A expressão progresso designa uma forma de "desenvolvimento ou alteração em sentido favorável; avanço, melhoria" (*Dicionário Aurélio*, 1996). Não se entende progresso como sendo uma regressão a um estado inferior.

Paulo continua escrevendo aos colossenses acerca da sabedoria de Deus. Após ter dito que o mistério de Deus é Cristo aos gentios, com a esperança da glória, o apóstolo prossegue em seu argumento dizendo que em Cristo "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria", Cl 2.3. Os gnósticos alegavam possuir apenas parte de um conhecimento, e conseguiam enganar diversas pessoas crentes com seus falsos ensinos e palavras persuasivas. Esses falsos mestres eram hábeis oradores, que facilmente convenciam seus ouvintes.

O progresso espiritual dos crentes costuma ocorrer no mundo, em um ambiente desfavorável à vida com Deus. Paulo diz que combatia pelos seus irmãos, a fim de que estes não apenas conhecessem a Cristo, mas também andassem com Ele, mantendo-se firmes e fortalecidos na fé. Vejamos:

Andem Nele (Cl 2.6). Cristo é o Caminho para se chegar a Deus (Jo 14.6), e nesse Caminho devem andar nossos pés. Andar em Cristo é a garantia que temos de que estamos no rumo certo para o Céu. Andando em Cristo, os colossenses resistiriam às palavras persuasivas e sedutoras que os falsos mestres anunciavam.

Sejam arraigados, firmados pela raiz (Cl 2.7). Uma das funções da raiz é também firmar a planta, para que esta não seja removida com facilidade de seu habitat. Quanto maior e mais profunda a raiz, maior será a sua capacidade de sustentar a planta. Se estamos arraigados em Cristo, Ele certamente nos sustentará em momentos tempestuosos. Somente poderemos ser edificados em Cristo se estivermos arraigados Nele.

Sejam edificados e confirmados na fé (Cl 2.7). Apesar de sofrer bastante pelo Evangelho, ver crentes firmes em Cristo era uma das alegrias do ministério de Paulo. A firmeza é um dos sinais do progresso. Uma criança que hoje engatinha deverá, pelo fortalecimento das pernas, andar lentamente, e depois correr, ainda que de forma um tanto desengonçada. Com o passar dos anos, esses movimentos estarão perfeitos. Assim funciona também a vida espiritual. O progresso exige que a cada dia busquemos aprofundar nossa comunhão com Deus.

Uma vez confirmados na fé, os crentes em Cristo irão crescer – progredir – espiritualmente e estarão aumentado suas boas obras. ●

Lição 6

O cuidado com as falsas doutrinas

Prosseguindo em seus argumentos, Paulo orienta os colossenses a que tenham cuidado com os falsos ensinos.

Não sejam aprisionados por vãs sutilezas. Conhecedor da filosofia, Paulo tinha ciência de que pensamentos errôneos, vestidos de "sabedoria", poderiam desviar crentes sinceros. Argumentos mal formulados, ou cheios de intenções erradas, podem colocar em jogo princípios corretos. Um exemplo disso é a forma como a imprensa secular trata os temas bíblicos. Normalmente, certas revistas vinculam pesquisas que carecem de confiabilidade, pois partem do princípio de que a Bíblia está errada. Fazem suas matérias com o objetivo de destruir a Palavra de Deus, sem ouvir cientistas que podem comprovar a exatidão do que está na Bíblia. Via de regra, utilizam em seus argumentos expressões do tipo "as evidências indicam que", "é possível que"; isso para o leitor desavisado passa como "comprovado cientificamente". É como a Teoria da Evolução, ensinada como se fosse uma lei em nossas escolas e faculdades. Os cientistas não conseguem prová-la em laboratórios porque ela não existe. O que aconteceria com um peixe se suas guelras "evoluíssem" e se tornassem pulmões? Ele morreria afogado durante o processo de transição das espécies!

Deus não se deixa escarnecer. A filosofia, como ciência, tem um imenso valor, mas nós, crentes, precisamos ter sempre cuidado com filosofias que conduzem ao engano.

Não andem segundo a tradição dos homens. A tradição, ou a transmissão de valores espirituais através de gerações, pode ter seu real valor, mas não serve de base para se ter uma vida com Deus. A igreja romana utiliza a tradição para fazer valer seus conceitos, colocando-os em pé de igualdade com a Palavra. Nós, evangélicos, entendemos que a tradição, qualquer que seja, não terá o mesmo valor que possui a Bíblia. A tradição dos homens está sujeita a grandes erros e tende a deixar de ser usada com o passar do tempo. É evidente que há tradições úteis, mas até elas, um dia, deixarão de existir.

Não andem segundo os rudimentos do mundo. Rudimento significa "elemento inicial, primeiras noções" (*Dicionário Aurélio*, 1996). Não está muito claro no texto original, escrito em grego, o significado da expressão "rudimentos do mundo". Embora Paulo não os tenha detalhado, é visível que, se o apóstolo adverte aos crentes que não andem segundo os "rudimentos do mundo", esses rudimentos não são amigos de Deus. Nossas bases devem estar de acordo com Cristo. ●

Lição 7

As heresias e o culto aos anjos

O poder da persuasão dos falsos mestres era patente em Colossos. Por isso, Paulo adverte aos crentes que não se permitam ser julgados pelo que comem ou que bebem, nem por costumes impostos por pessoas que tinham uma aparência de humildade. Paulo identifica essas pessoas com as características listadas em Colossenses 2.18:

Dominavam a seu bel-prazer. Não havia um padrão correto e ético nos ensinos dos falsos mestres, e estes costumavam impor suas idéias e ensinamentos de acordo com seus próprios interesses, e não segundo a vontade de Deus. Da mesma forma, existem hoje pessoas que, ao invés de se preocuparem em manter corretamente suas vidas, preocupam-se em como dominarão as vidas alheias. Paulo nos adverte a observar nossas próprias vidas (1Co 11.28).

Com pretexto de humildade. Apóstolo Paulo enfatiza que a característica é "pretexto de humildade", e não a humildade verdadeira. A falsa humildade é percebida com o passar do tempo, quando a pessoa age sem conformidade com o que alega possuir. Pretexto de humildade camufla um espírito orgulhoso e altivo.

Culto aos anjos. Os anjos novamente são citados por Paulo (Cl 1.16 e 2.18). Os mensageiros dos deuses pagãos recebiam adoração, e os falsos mestres tentavam impor aos colossenses a adoração aos mensageiros celestes, como se eles fossem dignos disso.

Metendo-se em coisas que não viu. Existem hoje, como existia entre os colossenses, pessoas que alegam ter visões vindas de Deus, e que na verdade, são de suas próprias mentes. Elas seguem o padrão de erro citado pelo apóstolo: tentam se impor de acordo com sua própria vontade; usam a falsa humildade para se aproximarem dos outros; dão mais valor aos anjos, que são criaturas de Deus; e terminam alegando ter visões vindas do Alto.

Se o Senhor mostrar, pelo dom da palavra do conhecimento, uma visão a um de seus servos, tal visão terá o propósito de edificar, exortar ou consolar a igreja, ou uma vida em particular. Além disso, a mensagem deve ser transmitida com seriedade.

Inchados na compreensão carnal. Não eram pessoas que tinham crescido espiritualmente e amadurecido, mas eram inchadas (cheias) de compreensão carnal. Suas mentes eram dominadas pela carne, e seu entendimento, apesar da aparência de humildade, não era espiritual.

Heresias serão combatidas com maior eficiência se estivermos andando com Deus, atribuindo-lhe a glória devida, meditando em sua Palavra e vigiando contra falsas doutrinas. ●

Lição 8

Evidências da nossa união com Cristo

Da mesma forma que Paulo apresenta evidências da má índole dos falsos mestres, ele também demonstra características do verdadeiro andar com Cristo.

Forma de pensar. Nossos pensamentos podem identificar o que somos e em que cremos. Se tenho por hábito pensar nas coisas que são de cima, do Céu, é porque tenho não apenas uma natureza transformada por Deus e desapegada das coisas deste mundo, mas também possuo a esperança de um dia estar com Cristo na sua glória. As coisas da Terra passam rápido se comparadas às coisas eternas. Pensar nas coisas de cima fortalece o crente em sua caminhada terrena.

Mortificar a carne. Paulo diz que já estamos mortos com Cristo, e que Ele escondeu nossa vida em Deus. O mundo e o Diabo são nossos inimigos exteriores, mas a carne, nosso inimigo interno, está conosco sempre. Quando não a reduzimos ao seu devido lugar, ela pode nos conduzir, entre tantas coisas, à prostituição, à impureza, à gula e à avareza. Diferente do que imaginam alguns cristãos que a prostituição é um pecado terrível e a avareza é de pouca monta, Paulo as coloca no mesmo grupo de pecados. O avarento é tão culpado diante de Deus quanto o é quem se prostitui. Deus julgará todas essas coisas.

Despojar-se do que não convém. Em nossa natureza antiga, sem Cristo, era comum abrigar em nosso íntimo a ira, a malícia e o uso de palavras reprováveis em nossos diálogos. Ser brando, não malicioso e ter uma linguagem saudável fazem parte da nossa nova natureza em Cristo.

Não mentir. A mentira sempre foi condenada por Deus, e Paulo recomenda aos leitores que não procedam com um linguajar duplo, pois já não estão mais vestidos do velho homem. Jesus ordenou que o nosso falar fosse "sim, sim; não, não", sendo maligno tudo o que disso passar (Mt 5.37). Falar a verdade fortalece nossa comunhão com Deus e dá aos nossos irmãos a certeza de que podem contar com a veracidade de nossas atitudes e palavras.

Revestimento. Revestir-se do novo homem é necessário. Quando estamos sujos e vamos nos banhar, é necessário nos despir da roupa que também está suja. Após a higiene, é de bom senso que coloquemos uma roupa limpa. Só quem não tem noção dos perigos que a sujeira pode causar ao corpo colocará a mesma roupa suja após tomar banho; pois, por mais que a pessoa esteja limpa, o aspecto e o cheiro da roupa suja contaminarão a pessoa. Sujeira e limpeza possuem cheiros diferentes. Quem se revestir do novo homem também é renovado no conhecimento, à imagem de Cristo. ●

Lição 9

Revestidos das virtudes cristãs

Paulo propõe aos colossenses que retirem a roupagem velha e suja – prostituição, impureza, gula, avareza, mentiras, ira, cólera, palavras torpes – e vistam uma outra, adequada a uma nova vida com Cristo.

Pessoas transformadas por Deus. As características de nossa nova roupagem são a misericórdia, a humildade, a mansidão e a longanimidade. Deus não apenas ordena que deixemos de fazer certas coisas, mas também explica o motivo pelo qual devemos obedecê-lo. Deus não apenas nos escolhe, mas também nos veste de forma que sejamos reconhecidos pelo mundo como pessoas escolhidas por Ele.

Paz. Na ótica dos homens, paz é a ausência de guerras, ou mesmo um intervalo entre elas. Para Deus, a paz abrange uma comunhão íntegra com Ele e com nossos irmãos, e esse sentimento deve sempre dominar nossos corações.

Suportar uns aos outros. Há pessoas que, aos nossos olhos, possuem atitudes e hábitos difíceis de tolerar, e isso ocorre até na igreja. Possuímos uma simpatia natural por uns, e uma aversão a outros, e isso acontece com todos. Paulo não aceita que sejamos coniventes com o pecado, mas ordena que suportemos uns aos outros. Suportar, tolerar pessoas que são diferentes, talvez não seja uma tarefa fácil, mas é um mandamento do Senhor. Ele próprio tolera muitas de nossas falhas, e espera que façamos o mesmo com nossos irmãos. O perdão não é esquecido neste texto, e a recomendação é que perdoemos nossos ofensores, como Cristo nos perdoou (Cl 3.13).

Fazer tudo em nome do Senhor. Espera-se que as coisas que fazemos em nome do Senhor sejam boas e éticas. Há pessoas que colocam em seus automóveis adesivos com os dizeres "A serviço do Rei" ou "Propriedade de Jesus". Entretanto, quando saem nas ruas e transgridem as normas da lei de trânsito, aos olhos dos ímpios, elas estão fazendo aquilo também "A serviço do Rei". E a quem pertence aquele carro que corta os demais no trânsito, fazendo diversas e perigosas peripécias? É "Propriedade de Jesus"! Ninguém agradece a Deus por tais exemplos. Se vamos fazer algo para o Senhor, que o façamos tendo respeito pelo seu santo nome.

Gratidão. Em nosso mundo, onde costumamos pedir muito e agradecer pouco, Deus nos adverte a possuir um coração agradecido, que sempre encontrará guarida diante do Trono Celestial. Gratidão é reconhecer que nada que possuímos e alcançamos foi obtido sem que outras pessoas nos ajudassem. Uma pessoa ingrata não reconhece os benefícios que recebeu de outrem. ●

Lição 10

O relacionamento do cristão

Ampliando as questões a serem tratadas com os colossenses, Paulo fala também do aspecto familiar dos membros da igreja, e isso inclui a questão dos servos (escravos), visto que no Império Romano uma grande parcela da população era de escravos.

Questões entre o casal. Por mais que nossa sociedade incentive a independência feminina, e até um certo desrespeito delas para com os homens, no âmbito do matrimônio, as mulheres são ensinadas a serem submissas aos seus esposos "como convém no Senhor", Cl 3.18). Ser submissa não é ocupar uma posição inferior, não ter opinião própria ou anular sua existência. A mulher virtuosa descrita em Provérbios 31 é, sem dúvida, submissa. A mulher cristã pode escolher entre se submeter ao seu esposo, como ao Senhor, e ser abençoada por Deus, ou disputar com o esposo a liderança do lar. Quanto aos maridos, é ordenado que demonstrem amor por suas esposas. Uma mulher que sente-se amada não terá dificuldades em ser submissa. A natureza masculina tende ainda a se irritar facilmente com as coisas femininas, e Paulo adverte que os maridos não se irritem com suas esposas (Cl 3.19). Já imaginou se Cristo se irritasse com a Igreja? Da mesma forma, os maridos devem tratar suas esposas como Cristo trata a Igreja.

Questões entre pais e filhos. A autoridade dada aos pais por Deus é uma característica que os filhos não podem deixar de reconhecer. É uma forma de eles também honrarem seus pais, atraindo para si uma promessa de Deus: a de viver bastante (Ex 20.12). Se um filho não consegue obedecer aos pais, como poderá obedecer a Deus? Usando de bom senso, Paulo também adverte aos pais que não irritem seus filhos (Cl 3.20-21). Os pais podem ensinar e corrigir seus filhos com brandura, sendo seus melhores amigos.

Questões entre senhores e servos. Era fácil para um senhor olhar um escravo de forma altiva. No Império Romano, os escravos vinham principalmente de cidades conquistadas pelos romanos, e isso significava, em alguns casos, nações ou tribos inteiras. Trabalhar sem receber salário e sem direito a descanso são coisas inconcebíveis em nossos dias, mas não naquela época. Paulo recomenda que, apesar de todas as dificuldades, os servos deveriam obedecer a seus senhores, não de aparência ou de forma fingida, mas temendo a Deus. Se tivessem que executar uma tarefa, que a fizessem como se estivessem trabalhando para o Senhor (Cl 3.22-24). E os senhores, por sua vez, deveriam ser lembrados de que eles mesmos tinham um Senhor no Céu, e deveriam ser justos aqui na Terra (Cl 4.1). ●

Lição 11

A oração e o testemunho do crente

No aspecto devocional, o apóstolo aborda dois lados da vida cristã: a oração e o testemunho.

Oração. Orar não é uma opção para a vida cristã. É uma necessidade. Quando queremos saber o que Deus diz em sua Palavra, lemos a Bíblia. Quando queremos que Deus saiba as nossas palavras, oramos. É claro que Deus sabe o que precisamos, mas Ele tem prazer em nos ouvir, como um pai tem prazer em ouvir seu filho. Quando lemos os Evangelhos, vemos que o Senhor Jesus manteve uma vida de oração. Ele orava antes de tomar decisões, antes de escolher seus discípulos e mesmo antes de fazer determinadas curas. Paulo, por exemplo, era um hábil pregador, mas solicitou a oração dos colossenses para que pudesse ter a bênção de Deus na sua pregação. Isso mostra que nossos talentos podem ser potencializados, quando colocados aos pés do Senhor.

No contexto desta carta, Paulo não roga que orem para que ele seja solto, mas que possa manifestar o mistério de Cristo, como lhe fosse conveniente falar (Cl 4.4). Pela oração, podemos compreender que fomos vocacionados para falar do Senhor, e que isto nos é conveniente. É evidente que devemos também perseverar na oração. Por que Paulo deixa essa orientação? Porque certamente não é fácil fazer isso. Perseverar é ter constância, continuar, mesmo quando orações demoram a ser respondidas. Satanás sempre tentará desanimar o povo de Deus à oração, pois sabe o poder que ela possui.

Testemunho. Há pessoas que desprezam o poder do testemunho. Há outras que pensam ser o testemunho apenas uma oportunidade de pregar sobre Jesus. Devemos nos lembrar de que nossas palavras devem ser equivalentes à nossa forma de vida, pois não existe uma dualidade na vida cristã, ou seja, sou um bom crente na igreja, mas não me esforço para ser um bom pai, um bom empregado ou um bom patrão. Olhar a vida cristã com essa ótica é crer que podemos ter uma vida dupla, agindo de um jeito na igreja e de outro fora dela. Não podemos esquecer que a forma como vivemos, procedemos ou andamos conta favoravelmente ou não para que outras pessoas creiam em Jesus.

Por que Jesus ensinava com autoridade? Porque Ele vivia o que ensinava. Isso é testemunho, e perceptível às pessoas. O testemunho é uma pregação sem palavras, e o nosso testemunho deve ser dado com sabedoria "para os que estão de fora" (aqueles que não são crentes), "remindo o tempo" (aproveitando bem as oportunidades, visto que o tempo que passou não pode retornar). ●

Lição 12

Amados e fiéis amigos

Encerrando sua carta, Paulo se despede dos colossenses citando nomes de seus companheiros de ministério. É recomendável que atentemos para isto, mesmo que não tenhamos este hábito. Alguns amigos de Paulo estavam presos com ele, outros estavam livres para viajar e falar com os colossenses. Não podemos esquecer que havia outros amigos fiéis que auxiliavam Paulo, mas que não tiveram seus nomes citados nas cartas paulinas. É certo que Deus há de recompensar os obreiros anônimos. Dentre os amigos de Paulo, destacamos:

Marcos. Paulo e João Marcos têm uma história. Quando Paulo se tornou discípulo, os cristãos não o receberam, temendo que sua conversão fosse uma farsa. Barnabé deu um voto de confiança a Paulo, auxiliando-o quando ninguém mais o fez. Ambos, com João Marcos, partiram para uma viagem missionária. Marcos se separou do grupo na Panfília, após terem passado por Chipre e Perge. Não somos informados sobre o motivo do retorno de Marcos para Jerusalém, mas sabemos que ele não concluiu a viagem missionária. Antes da segunda viagem missionária, Barnabé e Paulo não chegaram a um acordo sobre levar Marcos novamente, ocasionando, assim, uma cisão no grupo. Barnabé, crendo numa segunda chance para Marcos, levou-o para Chipre. De acordo com a tradição da igreja, Marcos foi auxiliado também por Pedro, de quem ouviu mais acerca da vida de Jesus, o que lhe possibilitou escrever um Evangelho. Paulo, antes de partir para o Senhor, reconheceu o valor de João Marcos e pediu ao pastor Timóteo que o levasse para Roma, onde o apóstolo estava, porque sabia que era útil ao ministério (2Tm 4.11). Podemos, como fez Barnabé, orientar e auxiliar outras pessoas que têm potencial na obra de Deus.

Demas. Este homem é citado nesta carta como um obreiro que auxiliava Paulo (Cl 4.14). Já na segunda carta a Timóteo (4.10), este cooperador é citado por duas atitudes: abandonou Paulo e amou o presente século. O que poderiam escrever a nosso respeito em duas frases?

Demas deixou Paulo só, certamente quando o apóstolo mais precisava de companhia, pois já era velho e pressentia que estava próxima a sua partida. E o motivo? Amou o presente século. Nossa existência é breve se comparada à eternidade que nos aguarda, e deve ser vivida de forma a glorificar a Deus. Nenhum de nós, inclusive os obreiros experientes, estão imunes a amar o mundo (1Co 10.12), o que pode ocasionar um desvio dos caminhos do Senhor. ●

Lição 13

Instruções e bênçãos nas saudações

Paulo inicia e finaliza sua carta com uma saudação. A saudação judaica incluía não só o cumprimento formal, mas uma série de perguntas de cunho pessoal. Outra prática comum, a de se reunir em casas, é apontada pelo apóstolo. Observe que essa prática era comum pelo fato de os cristãos serem perseguidos e não terem um templo onde pudessem prestar seus cultos. Esse fato mudou quando Constantino assumiu o Império Romano e fez do cristianismo a religião oficial, o que deu aos cristãos a oportunidade de se reunirem em templos próprios.

Cultos em casa sempre serão válidos, mas em nossos dias têm se levantado certos movimentos que acabam impondo, como norma, a realização dessas reuniões, desvalorizando os cultos e as atividades nas igrejas. Realizemos os cultos domésticos para edificação familiar e evangelização, mas não deixemos de nos reunir em nossas igrejas.

Compartilhar. Havia comunhão e intercâmbio entre as congregações. Paulo recomenda que, após a leitura desta carta em Colossos, a enviassem para a igreja em Laodicéia. Compartilhar a boa literatura cristã é algo que todos podemos fazer. Muitas palavras edificantes podem atingir corações necessitados, desde que aprendamos a partilhar as coisas boas. Quando nos comunicamos com os santos, podemos ainda lembrá-los de que foram vocacionados por Deus para um grande ministério, como foi o caso de Arquipo, que recebeu o ministério não dos homens, mas "no Senhor" (Cl 4.17). Todo encorajamento é bem-vindo aos que militam no Senhor.

Lembrança. Paulo estava em uma cadeia quando escreveu a carta aos Colossenses, como também a Filemom, aos Efésios e aos Filipenses. Enquanto para uns, o ministério de Paulo poderia estar estacionado por causa da clausura, ele mesmo continuava em atividade enviando cartas às igrejas e orando por elas. A prisão não pôde enfraquecer o amor do apóstolo por Deus e pela sua obra. Lembremo-nos de Paulo e suas prisões: elas detinham seu corpo, mas não seu espírito. As grades não puderam impedir que milhares de vidas fossem edificadas ao longo dos séculos com as cartas paulinas.

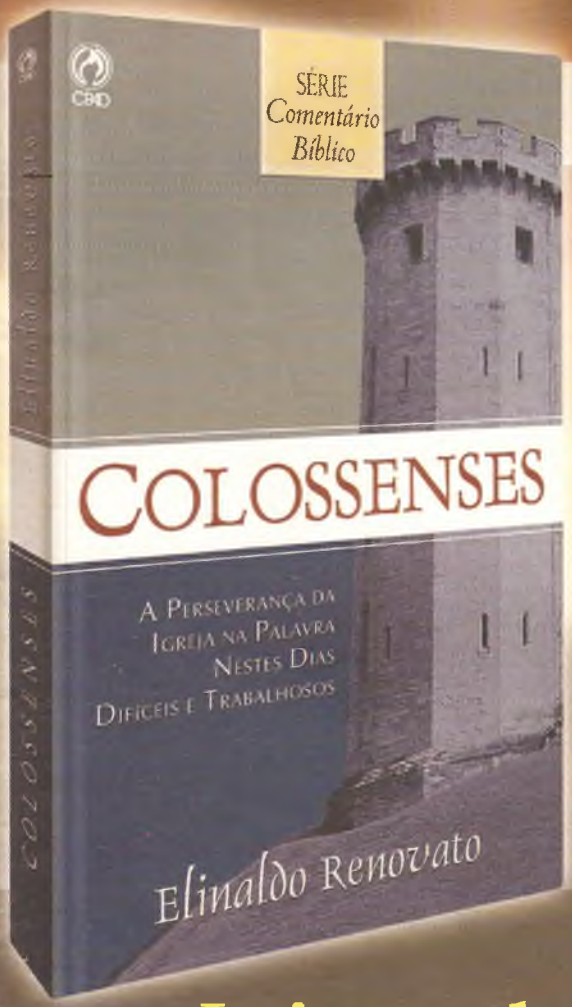
O clássico *O Peregrino* também é fruto de uma situação adversa. John Bunyan, seu autor, escreveu a obra no século 17, quando estava preso porque não negou Jesus. Ainda hoje, *O Peregrino* continua rompendo barreiras e edificando crentes por todo o mundo.

Que esses exemplos sirvam de estímulo para nós, que mesmo desfrutando de liberdade, muitas vezes nos sentimos desmotivados a prosseguir rumo ao Céu. ●

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie sua carta para CPAD | Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

FIQUE POR DENTRO DA LIÇÃO!

Conheça os livros que poderão auxiliar suas aulas neste trimestre



LANÇAMENTO

Colossenses

Elinaldo Renovato

Um comentário inteligente, escrito pelo mesmo comentarista da revista de Escola Dominical. Revela a suprema glória e o senhorio de Cristo sobre a Igreja, analisando os principais temas desta epístola escrita pelo Apóstolo Paulo aos fiéis que estavam em Colossos. Uma ótima ferramenta para auxiliar no estudo das Lições deste trimestre.

Formato: 14 x 21cm

208 Páginas

Leia também...

Resposta às Seitas

Norman Geisler & Ron Rhodes

Os autores fazem uma análise profunda das passagens bíblicas utilizadas pelas seitas, apresenta a má interpretação delas e a refutação bíblica que corrige erros.

Formato: 14 x 21cm
584 páginas



Seitas e Heresias

Raimundo F. de Oliveira

Logo na primeira lição do trimestre estudaremos o tema: "Uma igreja ameaçada pelas heresias". Neste livro, o leitor poderá conhecê-las melhor e confrontá-las com a Palavra de Deus.

Formato: 14 x 21cm
256 páginas



Nas livrarias evangélicas ou pelo

0300-789-7172

(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD

www.cpad.com.br

Por José Gonçalves da Costa Gomes

Tão importante quanto o titular

A igreja, enquanto instituição social, tem um papel preponderante na formação educacional de seus membros. Não podemos menosprezar sua importância na transmissão dos valores culturais. Neste aspecto, ela se assemelha às demais instituições educacionais, tais como escolas, universidades etc. É oportuno sublinhar que me refiro à cultura no contexto cristão – aquela que agrega os valores da fé cristã.

Na igreja, essa função de transmitir valores é exercida, de forma sistemática, pela Escola Dominical. De acordo com o educador Carlos Luís Gonçalves, cabe às instituições educacionais "ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações, cuja ação e participação permita a continuidade e a sobrevivência da cultura e, em última instância, do próprio homem"[1].

Nesse contexto, a igreja deve criar condições para o desenvolvimento das novas gerações. É exatamente nesse desenvolver das gerações e nesse continuar da cultura que a figura do educador cristão é ressaltada. É nessa interação que ocorre o processo educativo e, conseqüentemente, a transmissão de valores cristãos aos membros da igreja.

Todavia, não podemos nos referir à figura do educador cristão de uma forma simplista. É imprescindível contextualizá-lo dentro da filosofia da Educação. Assim como toda ciência, a Educação Cristã também possui a sua filosofia e, no contexto educacional, a filosofia da Educação é "uma reflexão (radical, rigorosa e de conjunto) sobre os problemas que a realidade educacional apresenta"[2].

Ao falarmos dos problemas identificados pela realidade educacional, queremos salientar o processo de ensino desenvolvido por nossas igrejas, mais especificamente aquele que acontece no contexto da Escola Dominical. E, mais uma vez, voltaremos a focalizar a atenção na figura do educador.

Síndrome de Moisés

Ao meu ver, há um grande hiato no processo educacional em nossas escolas dominicais. Entendemos como processo educacional aquele composto por três elementos: conteúdo–educador–educando. O hiato está situado justamente na figura do mediador desse processo, o educador. E isto por uma razão bem simples: criamos a figura do educador substituto ou professor suplente, porém na realidade essa função serve apenas como cargo decorativo, uma sombra do titular. Deixe-me explicar. O professor suplente quase não desenvolve sua função educacional e, quando a exerce é porque o titular está em completa impossibilidade de exercê-la. É justamente aqui que encontramos o abismo.

Os males advindos dessa visão distorcida do processo educacional são duplos. Em primeiro lugar, falhamos no desenvolvimento de novas gerações, pecando em não abrir oportunidades à formação de novos valores – novos líderes, novos professores. Trata-se daquilo que os teólogos denominam de "síndrome de Moisés", isto é, o medo de delegarmos poder a outrem.

O escritor David Hocking relata como enfrentou esse problema. "A certa altura do meu ministério, eu estava seguindo a 'síndrome de Moisés',

Professor suplente deve receber oportunidades para se desenvolver no ensino, deixando de ser tratado como mero substituto

não delegando tarefas a outros. E, com franqueza, eu estava exausto por causa das muitas coisas que estava fazendo. Um antigo amigo e cooperador meu, chegou-se a mim certo dia e disse: 'David, o que poderemos fazer quando você morrer?'"[3].

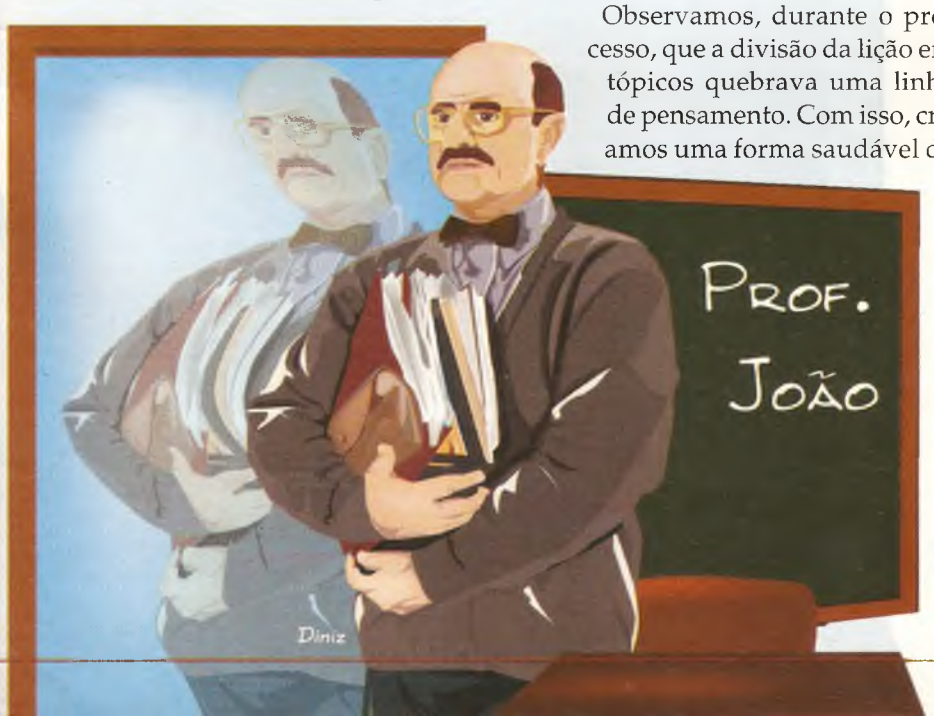
Dar oportunidades aos outros, delegando tarefas, faz parte da essência do ensino cristão. Um fato recente no mundo dos negócios ilustra bem esse princípio. Em 1997, os jornais noticiaram a morte de um dos maiores executivos do mundo, o cubano Roberto Goizueta, engenheiro químico e presidente da empresa americana *Coca-Cola Company*. Goizueta foi o responsável pela grande expansão da empresa em todo o mundo. Segundo os especialistas em Marketing, esse foi um grande feito, mas não o principal legado deixado por ele. A formação de um sucessor à altura, Douglas Ivester, que assumiu após a sua morte a empresa sem solução de continuidade, esse sim foi o seu principal legado. A respeito dele, o jornal americano *Atlanta Constitution* escreveu: "Diferentemente de algumas empresas, que passam por uma crise quando o principal executivo sai ou morre, a Coca-Cola deve manter a sua posição de uma das corporações mais admiradas do mundo. Goizueta vinha lapidando Ivester para seguir as suas pegadas, desde a indicação deste executivo da Geórgia, em 1994, para o segundo posto da empresa"[4].

"Dar oportunidades aos outros, delegando tarefas, faz parte da essência do ensino cristão"

Em segundo lugar, perde o educando, que não firma nenhum vínculo com o professor suplente. Perde-se a interação, fator de extrema importância no processo educacional. Durante alguns anos fui aluno da ED, e uma das lições, ou talvez a mais importante delas, que aprendi como educando foi justamente aquela que me fez sentir integrado e valorizado na ED.

Tempos mais tarde, fui convidado para atuar como professor suplente na classe de jovens e adultos e logo percebi que o professor titular nunca me deixava fora das discussões. Muitas vezes eu era solicitado a comentar tópicos das *Lições Bíblicas*; outras vezes era atribuída a mim a tarefa de comentar toda a lição.

Observamos, durante o processo, que a divisão da lição em tópicos quebrava uma linha de pensamento. Com isso, criamos uma forma saudável de revezamento. A cada domingo, alternávamos a ministração dos comentários da revista. O resultado dessa prática foi a aproximação dos alunos, criando um elo saudável no processo educativo. Quando assumi como professor titular, nenhum hiato havia entre educador e educando.



Ensinar com freqüência

Ao assumir a função pastoral em uma igreja, percebi, num contexto interessante, que os suplentes nunca atuavam. Certo dia, o professor da classe de jovens e adultos havia faltado. Solicitei ao suplente que assumisse a turma. Então, observei que o jovem ficou nervoso, suas mãos tremulavam e não conseguia se expressar com facilidade. O jovem não se sentia ambientado.

São fatos como esses que devem nos levar a uma reflexão rigorosa, radical e de conjunto sobre a nossa prática educacional cristã, a fim de repensarmos sobre o papel do professor suplente. Ao ler o que escreveu C. H. Benson sobre a Escola Dominical da nossa geração, isso se torna mais urgente ainda: "Um cálculo muito modesto assinala que 75% dos membros de todas as denominações, 85% dos obreiros e 95% dos pastores e missionários foram, em qualquer tempo, alunos da Escola Bíblica Dominical".

José Gonçalves da Costa Gomes é vice-líder da AD em Altos (PI), teólogo, licenciado em Filosofia e professor de Grego, Hebraico e Teologia Sistemática.

1) Carlos Luís Gonçalves, *Transmissão da Cultura.*
2) Saviani, *Educação - do Senso Comum à Consciência Filosófica.*
3) David Hocking, *As Sete Leis da Liderança Cristã.*
4) John Maxuell, *As 21 Irrefutáveis Leis da Liderança.*

Por Osiel Rangel

Reformulação em Mata Verde

Arquivo AD/Mata Verde



Membros da igreja em frente a escola onde a ED é realizada. Acima, os alunos reunidos para o encerramento do trimestre

Depois de uma baixa na freqüência e no interesse pela Escola Dominical, a AD em Mata Verde (MG) recuperou a auto-estima dos professores e alunos e atualmente possui cerca de 100 matriculados. A volta por cima é fruto da reestruturação do departamento de ensino, que incluiu a implantação de incentivos para alunos, como a distribuição de brindes aos mais assíduos, por exemplo.

"Quando chegamos aqui, a freqüência dos alunos era baixíssima, não tínhamos salas adequadas nem material de ensino", afirma o líder da igreja, pastor Edivar Marques. Para a superintendente da ED, Marinalva Silva, "o trabalho de conscientização quanto a importância do estudo da Bíblia para a vida do cristão só teve êxito com o apoio e compreensão do pastor, dos professores e dos alunos".

Uma das primeiras conquistas nesta fase de reformulação da ED foi no âmbito físico. A Secretaria de Educação do município autorizou o uso das instalações da Escola Municipal Roberto Martins Magno para a realização das aulas dominicais.

O professor Luiz Chapadeiro, da classe de jovens, atesta que as mudanças beneficiaram tanto o aluno quanto o professor. "Agora temos um espaço adequado e um material de ensino direcionado à faixa etária da classe", exulta.

Esforço recompensado

Cuidar do ensino da ED é uma decisão importante. Um ensino qualificado e eficiente pode estimular a descoberta de novos talentos e promover o crescimento e a edificação espiritual do Corpo de Cristo. A AD em Aldeias Altas (MA), liderada pelo pastor Antônio Soares Neto, é um exemplo de que um ministério pode crescer de forma ordenada e sadia se for edificado sobre o ensino da Palavra de Deus. Atualmente, a ED na igreja conta com uma equipe de 21 professores e 210 alunos.

Com a reativação da superintendência da ED, eles puderam se organizar, o que não foi uma tarefa simples. "Primeiro sentimos o toque do Senhor em nossas vidas, modificamos a estrutura curricular e direcionamos o ensino", conta o superintendente Oscar de Souza.

Uma das estratégias para aquecer a ED foi a organização de encontros periódicos com os professores, abordando temas que valorizassem a qualidade do ensino. Metodologia, Fundamentação bíblica e Organização etária e curricular do ensino foram algumas das temáticas focalizadas com o grupo.

Em pouco tempo o ensino ficou atraente e dinâmico, repercutindo no ânimo da igreja. Para se ter uma idéia, durante a comemoração do aniversário da cidade, a igreja realizou um evangelismo que culminou em um culto onde políticos, autoridades e moradores compareceram e tiveram a oportunidade de ouvir a ministração da Palavra de Deus.

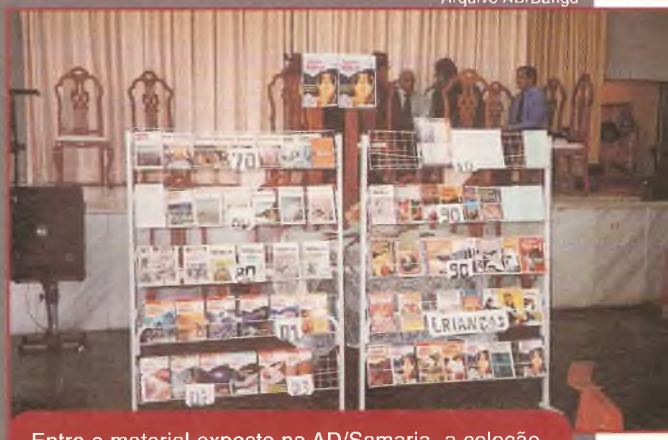
Arquivo AD/Aldeias Altas



Turmas infantis se preparam para louvar a Deus na manhã de domingo. As crianças têm classes separadas, com ensinos e atividades específicas para cada faixa etária

Exposição, uma ferramenta de ensino

Arquivo AD/Bangu



Entre o material exposto na AD/Samaria, a coleção de *Lições Bíblicas* foi a que mais despertou o interesse dos alunos da ED

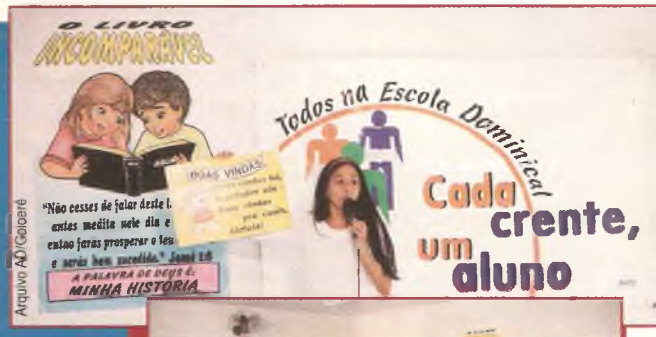
A AD Samaria, em Bangu, Rio de Janeiro, promoveu no Dia Nacional da Escola Dominical uma exposição histórica de revistas da ED desde a década de 30. A idéia surgiu da necessidade de motivar o crescimento espiritual e cultural bíblico dos alunos.

O evento contou com a apresentação de um manual, cedido pela CPAD, que mostra a história da escola bíblica nas Assembléias de Deus no Brasil e no mundo. A cópia de uma revista de 1939 também gerou a curiosidade do público. "A exposição foi de muita importância porque despertou nos alunos um interesse maior em conhecer quando e como iniciou a primeira Escola Dominical", enfatizou pastor Cleberson Horsth, líder da igreja.

A participação dos alunos foi efetiva. Trabalhos elaborados por eles fizeram parte do material exposto, inclusive maquetes com temas bíblicos.

Segundo o superintendente Ellon Figueiredo, "se a Escola Dominical não trabalhar a questão da alfabetização espiritual da igreja, por meio da Palavra de Deus, ela estará aquém da sua missão". Para o vice-superintendente Jorge Gabriel, o professor deve conhecer as deficiências do aluno e despertá-lo para outras formas de aprendizado. "Esta atividade foi apenas uma preliminar do que realmente desejamos. Os resultados já são satisfatórios", relata.

1º Encontro de Educadores Cristãos



Arquivo AD/Goioerê

Educadores cristãos e educandos mediados pela Palavra (1Tm 4.16). Esse foi o tema do 1º Encontro de Educadores Cristãos (Eeduc), promovido pela AD em Goioerê (PR), liderada pelo pastor Pedro Santana. Repensar os métodos de ensino, capacitar e formar novos educadores, elevar os índices de aprendizado dos alunos e diminuir a evasão foram os objetivos do evento, que reuniu mais de 300 inscritos. Na ocasião também foi realizado um Seminário de Escola Dominical (SEED).

Na opinião da participane e professora Neide Sanfelice Sena, "as necessidades do aluno atual são bem diferentes das encontradas no aluno de alguns anos atrás. Este aluno não tinha acesso a internet e considerava suficiente o conteúdo ensinado. Hoje não é assim. O aluno deseja muito mais que uma simples exposição da aula", analisa, acrescentando que "o corpo docente tem conteúdo, mas não sabe lidar com as necessidades do aluno contemporâneo".



Palestras como as da professora Joane Bentes abordaram o ensino e a evangelização para crianças e, ainda, a realização de cultos infantis

Participaram da programação, educadores de várias denominações, vindos de mais de 20 cidades diferentes, entre elas Sarandi, Cascavel e Foz do Iguaçu.

Por Elias Lopes Fernandes

Em busca de respostas

Questionamentos dos adolescentes não são entraves à aula na ED, mas oportunidades de enriquecê-la

A cultura secular, baseada no trinômio sexo, drogas e *rock n' roll*, tem sido absorvida na formação cultural e comportamental de nossa sociedade, sobretudo a partir dos anos 60. Com estes ingredientes, a mentalidade secular tem dominado a formação da juventude mundial.

Nossos filhos estão crescendo sob a influência desta mentalidade liberal, contrária a todo tipo de tradicionalismo social, quer seja autoridade, igreja, família etc. Naturalmente, o adolescente de uma família cristã não está livre de sofrer com essas influências malignas. Fora da segurança da sua casa e da igreja, o adolescente vai absorvendo novas informações e conteúdos que podem levá-lo à crise de identidade, principalmente naqueles que ainda não se decidiram quanto à vida cristã.

Diante da "babel" cultural com que se deparam, e que contribui para essa crise de identidade, o adolescente cristão traz consigo muitas indagações. Dentre elas, as de ordem comportamental, visto a necessidade de se relacionarem nos mais diversos meios sociais em que vivem, tais como escolas, locais de recreação, igreja e lar.

Nessa crise de identidade e identificação, tanto em casa como na igreja, o adolescente chega à Escola Dominical em busca de respostas para as situações conflitantes do dia-a-dia. Este é o desafio de todos os domingos para superintendentes e professores.

Desafios a cada aula

Como professor desse público, creio que temos muitos adolescentes "agonizando" em nossa presença sem que, muitas vezes, saibamos disso, ou quando sabemos ficamos desorientados quanto aos caminhos a seguir para lhes oferecer uma saída que conduza ao amadurecimento e comunhão com Deus. Esta é a situação da maioria dos professores do grupo de adolescentes-juvenis.

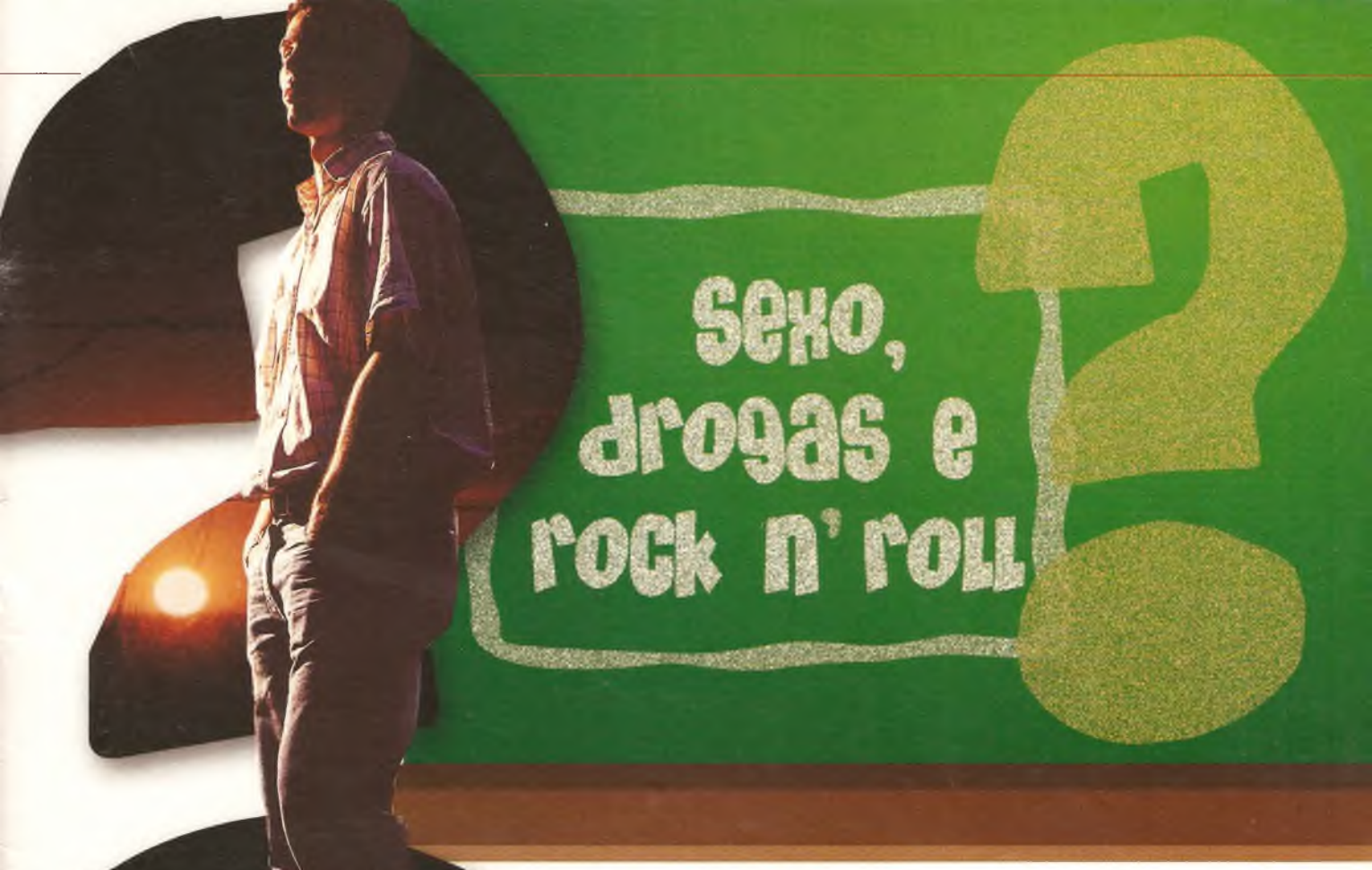
Diante dessa realidade, gostaria de refletir sobre a importância do ouvir-responder por parte do professor, a fim de que possamos contribuir para a melhor compreensão do papel do mestre destas classes.

Há muito temos visto que o adolescente, com uma carga de problemas e questionamentos, mesmo que demonstrando um alto grau de expansibilidade, chega à igreja e à Escola Dominical desejoso de encontrar alguém em quem possa confiar e que esteja pronto a ouvi-lo. Lembremo-nos de que em casa, ele não foi ouvido, na rua e na escola também não fora bem aceito. Logo, a sala da ED pode ser a última alternativa, uma espécie de divã dominical, onde ele pode falar em alto e bom som sobre o que está dentro de seu coração, mesmo que isso ocorra de forma indireta e debochada.

O professor precisa discernir que os questionamentos não devem ser considerados como entraves para amarrar suas aulas. Na medida do possível, as questões podem servir de material enriquecedor ao conteúdo da aula, culminando no crescimento espiritual e moral do aluno questionador.

O comportamento do adolescente, muito mais do que barulho, é o resultado de muitas incertezas, que exigem respostas e direcionamentos por parte do pai, da mãe, do pastor e do professor. Assim, o aluno poderá crescer e amadurecer socialmente e espiritualmente.

Devo acrescentar que por trás de cada pergunta pode haver uma outra questão mais profunda que envolve e condiciona a vida adolescente. E nesse emaranhado de questões, o professor deve discernir um ser



agonizando por esclarecimento, ainda que as perguntas pareçam desconexas com a realidade ou com o objetivo da lição ou do professor.

Um exemplo disso ocorreu em uma aula em que o assunto tratado era o testemunho dentro e fora da igreja. Nesta aula, um dos pontos altos da abordagem foi a falta de sinceridade e coerência dos "mais velhos", que muitas vezes é encarada pelo adolescente como motivo de risadas, mas que na verdade é tida como referência de comportamento, um modelo de vida cristã observado por eles.

Vejamos o seguinte exemplo: Durante um culto, Anita* é censurada por seus colegas devido a suas preferências quanto às vestimentas, e como é próprio do adolescente, a resposta vem logo após a censura: "É melhor ser assim e não cuidar da vida de ninguém. De que adianta um vestido comprido e uma língua do mesmo tamanho, como daquela irmã?"

Afirmo que eles observam os adultos em busca de referências comportamentais. Para isto, os adolescentes se valem dos pais; do herói da tevê, cinema e literatura; do artista em evidência; procuram modelar o corpo com exercícios físicos e operações plásticas; idealizam a roupa perfeita mesmo que seja a da mãe ou do pai; o corte moderno de cabelo etc. Tudo isto não com o objetivo de serem notados, mas sim aceitos por determinado grupo. É como se quisessem dizer: "Ei, eu estou aqui..."

Necessidade de diálogo

Esses questionamentos, quando bem aproveitados e quando há um bom nível de comprometimento entre professor e aluno, na verdade, vão servir de farto material para conduzir nossos adolescentes a uma vida espiritual mais comprometida e estável. Certas perguntas dentro da sala de aula estão condicionadas à confiança depositada no professor. Eles precisam saber a quem é que estão se dirigindo, para terem a certeza de que a resposta virá com conteúdo diante de suas reais expectativas.

Para o adolescente, a necessidade de diálogo com alguém mais adulto nem sempre ocorre em tom aberto e franco. A conversa até pode ocorrer de forma desafiadora a uma determinada postura da sociedade, família, organização, igreja etc. Mas quando isto ocorre, não adianta ao professor escusar-se com um simples "Porque sim; porque não; porque é pecado; porque sempre foi assim;

porque está na Bíblia; isto não é assunto da lição etc.". O professor deve procurar compreender no questionamento do adolescente aquilo que está em jogo, para que possa responder sem evasões em seu conteúdo.

A crise da comunicação representa o maior problema para o adolescente, seja cristão ou não. Ela o arrasta para o gueto da convivência com um outro submundo, o mundo adolescente, onde eles falam a mesma língua, zombam das mesmas coisas, amam e odeiam os mesmos objetos, confessam seus problemas particulares, compartilham suas utopias e sonhos. São filhos órfãos de pais vivos.

Questões do tipo "Por que meus pais não me entendem?", "Meu pai vive me criticando e me escrachando na frente dos amigos e irmãos" são freqüentes quando o assunto é família.

Henrique* nunca conversava com os pais. Entrava e saía de casa, mas ele e a família nunca paravam para conversar. Embora mostrasse um comportamento tranqüilo e equilibrado, certo dia, todos foram pegos de surpresa quando a polícia parou em frente à sua casa, buscando por ele: um adolescente de 13 anos que trocou a ED pelo submundo do tráfico, trocou o silêncio dos pais pela conversa do traficante.

E se o assunto é o testemunho cristão no colégio, eles indagam sobre a difícil arte da convivência com os amigos não cristãos; sobre o namorar ou ficar; sobre o que vestir adequadamente dentro e fora da igreja. Dentro destes confrontos próprios da idade, sempre haverá um campo vasto a ser explorado pelo professor.

Enfrentando os conflitos

Em nossos dias, enquanto os adultos sofrem com a incerteza do futuro socioeconômico, fico pensando no adolescente, dentro desta mesma questão. Se há algo que o inquieta é a incerteza quanto ao seu futuro. Os pais de Rita* são membros ativos na igreja. Ela, por sua vez, destaca-se no grupo dos adolescentes por sua performance e dedicação com que faz seus deveres materiais e espirituais. No entanto, sem confessar para seus pais, ela passa por uma inquietante crise vocacional. Sua pergunta é comum nessa fase da vida: "Como saber a vontade de Deus para minha vida profissional?". Sentia-se desorientada, já estando próxima da conclusão do Ensino Médio.

A postura correta do professor diante de situações dessa natureza é discernir entre o que é material substancial e superficial; o que pode ser respondido com conteúdo e o que pode ser deixado para uma outra oportunidade, fora da aula. Porém, circunstâncias como as descritas acima devem ser trabalhadas juntamente com o conteúdo da aula, e não simplesmente negligenciadas.

"O comportamento do adolescente, muito mais do que barulho, é o resultado de muitas incertezas, que exigem respostas e direcionamentos"

Devido ao limite do horário da aula, o professor poderia cultivar um relacionamento extraclasse com o aluno, procurando conversar com ele em outros momentos, dada a importância da aula e da pergunta do aluno, que não deve ser ignorada. Dedique atenção às dúvidas de seus alunos. Esclareça-os o quanto antes, caso não seja possível respondê-los de imediato por um motivo ou outro. Eles estão em busca de respostas.

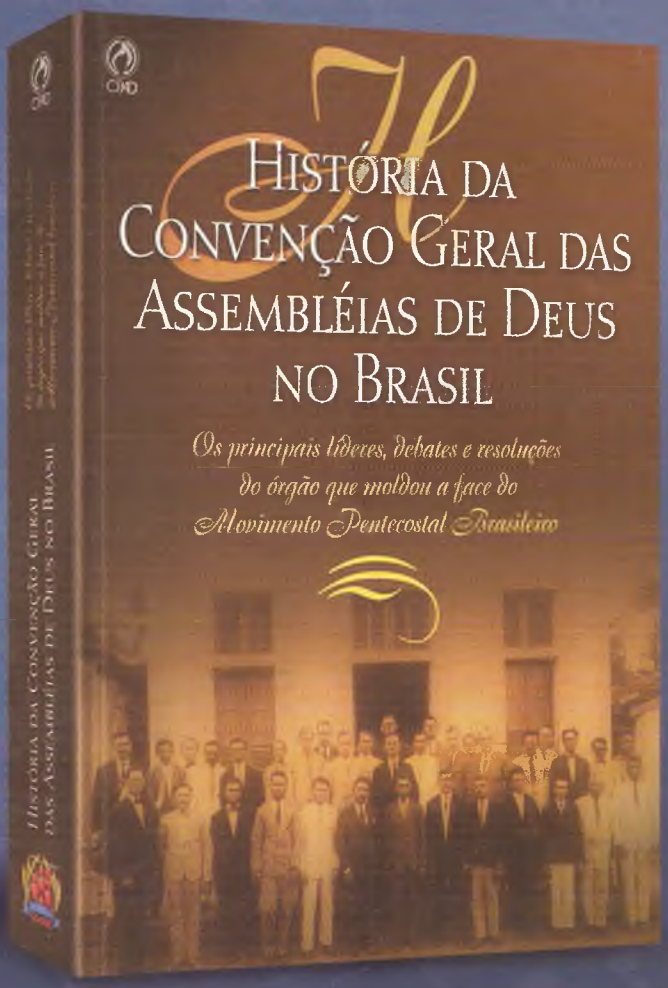
Nossa responsabilidade, como professores, atinge maior importância quando nos conscientizamos que somos agentes formadores de opinião e conduta para nossos alunos. Conscientes dessa missão, devemos participar com efeito dos questionamentos trazidos por eles. Temos a oportunidade de influenciar positiva e definitivamente neste precioso processo de amadurecimento na vida de nossos alunos.

** Por motivos de privacidade, os nomes citados são fictícios.*

Elias Lopes Fernandes é evangelista, professor de Teologia do Novo Testamento e dirigente da subcongregação de Cidade Kemel, Setor 42 da AD Belenzinho (SP).



Conheça os fatos, as idéias, os debates e as resoluções que moldaram a maior igreja pentecostal do Brasil



HISTÓRIA DA CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL

Descubra os pormenores da história da Convenção Geral das Assembléias de Deus, CGADB, criada em 1930. Através desta obra, repleta de registros e imagens históricos, alguns inéditos, você conhecerá uma parte significativa da história da formação da identidade assembleiana e os fatos que moldaram a maior igreja pentecostal do Brasil.

Encadernação especial
Impressão colorida em papel Couchê Mate. Capa Dura,
696 paginas.
Formato 21 x 27,5cm

JUBILEU DE DIAMANTE
CGADB

Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD
www.cpad.com.br

Um relacionamento mais que pessoal com a Palavra de Deus

Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal

- **10.000 notas aplicativas;**
- **Cronologia bíblica;**
- **Notas explicativas;**
- **Perfis de 100 personagens Bíblicos;**
- **Harmonia de 250 eventos dos Evangelhos;**
- **200 mapas ao longo do texto;**
- **Mapas coloridos inéditos no Brasil;**
- **260 gráficos e diagramas;**
- **Referências Cruzadas;**
- **Índices detalhados de vários itens;**
- **Introduções dos Livros Bíblicos:**
  Divididas em: Linha do tempo, Informações essenciais, Panorama, Esboço, Megatemas e Mapa;
- **Dicionário e Concordâncias;**
- **Programa leitura devocional diária.**

Considerada completa para aquilo que ela se destina, ou seja, tornar o texto bíblico mais prático e pessoal, criando intimidade com a Palavra de Deus, a **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal** analisa com profundidade as verdades eternas contidas nos textos bíblicos, faz enxergar a relevância delas para o leitor para, principalmente, poder aplicá-las à sua própria vida, permitindo assim, uma maior comunhão com o Criador.

Por conter um grande número de informações, ela é perfeita para elaboração de estudos, esboços e mensagens.

Preta – Beira dourada Vinho – Beira dourada **Azul – Beira prateada**

Versão Almeida – Revista e Corrigida
Grande / Luxo / Formato: 17 x 23,5cm
Capa: recouro



Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD

www.cpad.com.br

CS 46489